

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

ALINE CORREA DE LOS SANTOS

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO: A CONTRIBUIÇÃO DOS
PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, CAMPUS
SANTANA DO LIVRAMENTO, NO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**Santana do Livramento
2019**

ALINE CORREA DE LOS SANTOS

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO: A CONTRIBUIÇÃO DOS
PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, CAMPUS
SANTANA DO LIVRAMENTO, NO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Alessandra Troian

ALINE CORREA DE LOS SANTOS

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO: A CONTRIBUIÇÃO DOS
PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, CAMPUS
SANTANA DO LIVRAMENTO, NO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Econômicas pela
Universidade Federal do Pampa -
UNIPAMPA.

Área de concentração: Ciências Econômicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02/12/19.
Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Alessandra Troian
Orientadora
Curso Ciências Econômicas – UNIPAMPA

Prof^ª. Dra. Debora Nayar Hoff
Curso Ciências Econômicas – UNIPAMPA

Prof^ª. Dra. Carolina Freddo Fleck
Curso Administração - UNIPAMPA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

338.9

d278p de los Santos, Aline Correa

O papel da educação no desenvolvimento: a contribuição dos projetos de extensão da Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, no desenvolvimento local / Aline Correa de los Santos.

69 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2019.

"Orientação: Alessandra Troian".

1. Universidade. 2. Extensionismo. 3. Comunidade. 4. Desenvolvimento. I. Título.

Dedico essa pesquisa aos meus pais, Elbio e Noremi de los Santos, e ao meu noivo, Oziel Rodriguez, por serem os meus maiores incentivadores

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por até aqui ter me sustentado e me dado forças para enfrentar cada desafio. Logo, agradeço aos meus pais Elbio Nunes de los Santos e Noremi Correa de los Santos, por todo amor e ensinamento que me permitiram chegar até aqui.

Ao meu noivo Oziel Araujo Rodriguez, pelo companheirismo, apoio e por sempre acreditar no meu potencial.

Aos meus irmãos Tiago Batista, João Timóteo, Diego Joaquim, Elbio Neto, Douglas, Janaina e Charles, pelo carinho e por fazerem parte da minha história. Também aos meus sobrinhos e aos meus familiares que sempre estiveram presentes na minha caminhada.

Agradeço a minha orientadora Alessandra Troian, por todo o conhecimento que compartilhou comigo e pela dedicação para que esse estudo fosse realizado.

E por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus professores do curso de Ciências Econômicas por contribuírem com a minha formação, e às colegas que sempre estiveram comigo.

Muito obrigada!

RESUMO

A educação através da universidade assume papel importante no processo de desenvolvimento na medida em que contribui para o resgate dos espaços e proporciona uma maior interação entre os atores locais. Neste sentido, o estudo objetiva analisar a contribuição dos projetos de extensão realizados na Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, no desenvolvimento local. Especificamente busca-se: a) discorrer sobre as principais noções e concepções de desenvolvimento; b) descrever o processo de implantação da Universidade Federal do Pampa; c) identificar os projetos de extensão realizados no Campus Santana do Livramento; e d) averiguar de que maneira as ações realizadas via projetos de extensão se relacionam com o desenvolvimento local. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, a partir do método indutivo. As técnicas de pesquisa utilizadas foram: revisão de literatura e análise documental. Para tanto, foram analisados os projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, nos últimos cinco anos (2014 a 2018), obtidos via Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE). Como resultados, as ações de extensão desenvolvidas pela Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, têm contribuído para o desenvolvimento local, sobretudo, no que tange a educação de qualidade e difusão de conhecimento, melhora da qualidade de vida e bem-estar, cooperação, valorização da cultura e da identidade local, união e diálogo com os atores locais, conhecimento e resgate dos espaços locais, aumento da produtividade e inovação.

Palavras-chave: Universidade. Extensionismo. Comunidade. Desenvolvimento.

RESUMEN

La educación a través de la universidad juega un papel importante en el proceso de desarrollo, ya que contribuye al rescate de los espacios y proporciona una mayor interacción entre los actores locales. En este sentido, el estudio tiene como objetivo analizar la contribución de los proyectos de extensión realizados en la Universidad Federal de Pampa, Campus Santana do Livramento, en el desarrollo local. Específicamente busca: a) discutir las principales nociones y concepciones del desarrollo; b) describir el proceso de implementación de la Universidad Federal de Pampa; c) identificar los proyectos de extensión realizados en el Campus de Santana do Livramento; y d) determinar cómo las acciones realizadas a través de proyectos de extensión se relacionan con el desarrollo local. Metodológicamente la investigación se caracteriza por ser cualitativa, a partir del método inductivo. Las técnicas de investigación utilizadas fueron: revisión de literatura y análisis de documentos. Para ello, fueron analizados los proyectos de extensión desarrollados por la Universidad Federal de Pampa, Campus Santana do Livramento, en los últimos cinco años (2014 a 2018), obtenidos a través del Sistema de Información de Proyectos de Investigación, Docencia y Extensión (SIPPEE). Como resultado, las acciones de extensión desarrolladas por la Universidad Federal de Pampa, en el Campus de Santana do Livramento, han contribuido al desarrollo local, especialmente en términos de educación de calidad y difusión del conocimiento, mejora de la calidad de vida y bienestar, cooperación, apreciación de la cultura y la identidad local, unión y diálogo con actores locales, conocimiento y rescate de los espacios locales, aumento de la productividad y la innovación.

Palabras clave: Universidad. Extensionismo. Comunidad. Desarrollo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Ações de extensão desenvolvidas na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, de 2014 a 2018	31
Gráfico 02 - Projetos, cursos, eventos e programas, desenvolvidos na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, de 2014 a 2018	32
Gráfico 03 - Cursos vinculados às ações de extensão desenvolvidas na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, de 2014 a 2018	34
Gráfico 04 - Ações de extensão desenvolvidas na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, de 2014 a 2018	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Desenvolvimento local na perspectiva da bibliografia consultada	22
Quadro 02 - Síntese da metodologia da presente pesquisa.....	27
Quadro 03 - Relação das ações de extensão realizadas entre 2014 e 2018 na UNIPAMPA.....	37
Quadro 04 - Ações de extensão e as contribuições para o desenvolvimento local	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PREMISSA.....	13
1.2 OBJETIVO	14
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	14
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 DESENVOLVIMENTO: DO CRESCIMENTO ECONÔMICO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL	16
2.1 NOÇÕES E DISCUSSÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO	16
2.2 DESENVOLVIMENTO LOCAL	19
2.2.1 <i>A extensão universitária e o desenvolvimento local</i>	23
3 METODOLOGIA.....	25
4 PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO	28
4.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SUA CRIAÇÃO	28
4.2 PROJETOS DE EXTENSÃO REALIZADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS PELA UNIPAMPA, CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO	31
4.3 CATEGORIZAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS VIA PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NA UNIPAMPA, CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO.....	35
4.4 A CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELA UNIPAMPA, CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO, NO DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

A educação é de suma importância no processo de desenvolvimento das nações na medida em que contribui para o resgate dos espaços locais visando uma melhora nas condições de vida dos indivíduos (DOWBOR, 2009). Por meio da educação é que o papel da universidade se mostra relevante, auxiliando na mudança das condições socioeconômicas do local onde ela está instalada. Dessa forma, a universidade é capaz de identificar as necessidades de formação acadêmica bem como as necessidades da sociedade e dos setores locais (GOEBEL; MIURA, 2004).

A universidade gera conhecimentos multiplicadores que são capazes de formar um ciclo de produção científica à disposição da comunidade e das empresas, além de contribuir para a qualificação da mão de obra. O conjunto de atividades desempenhadas por estas instituições é um meio de atrair consumidores e empresas que acabam contribuindo para um crescimento econômico-social local (JUNIOR, 2014). Sabendo que o eixo central para o desenvolvimento local é a difusão do conhecimento e da inovação, por parte dos atores locais (BARQUERO, 2000).

No Brasil a preocupação com o ensino superior começou em meados anos 1930 quando o projeto de modernização econômica promulgou um conjunto de medidas legais para a construção de um projeto universitário. Porém, mesmo que a preocupação com o ensino superior tenha iniciado em 1930 é nos anos 2000 que ela se populariza, quando as universidades passam a se encontrar a disposição de uma parcela significativa da população por meio da política de democratização e descentralização do ensino superior (JUNIOR, 2014).

A política de democratização do ensino superior foi implantada em 2007 pelo governo federal, quando este lançou em 24 de abril do respectivo ano o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que através do Decreto nº 6.096 instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (REUNI, 2007). Um dos objetivos do REUNI era atribuir às universidades federais as condições essenciais para que se ampliasse o acesso e permanência no ensino superior público, o que vem contribuindo para que milhares de brasileiros tenham acesso à universidade e auxiliem no estímulo ao desenvolvimento local (REUNI, 2007; JUNIOR, 2014).

Neste sentido, sabendo do papel que a universidade assume no processo de desenvolvimento local, em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 criou a

Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, que se comprometeu no momento da sua criação, entre outras coisas, a integrar-se com os atores locais que já agiam em prol da região, visando o desenvolvimento local (PI, 2009).

A implantação da Universidade Federal do Pampa se deu em dez campi, distribuídos nos dez municípios da “metade sul” do Rio Grande do Sul. Com sede em Bagé, se estende pelos municípios de Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaquí, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Uma região que no passado ocupava uma posição de destaque na economia gaúcha, mas que a partir de meados anos 1990 vem perdendo sua posição no conjunto do Estado, por conta do seu processo de desindustrialização relativa, que aliada ao limite na logística de distribuição, ao declínio populacional e a distância geográfica do centro, contribuem para um cenário de estagnação socioeconômica (ALONSO, 2003; PI, 2009; FLECK, 2012).

Levando em consideração que a Universidade Federal do Pampa se estende por dez campi localizados nas cidades da “metade sul” do Rio Grande do Sul por conta da preocupação com o cenário de baixo desenvolvimento socioeconômico da região, sobretudo no que tange ao acesso à educação básica e superior (PI, 2009), tem-se o seguinte questionamento: de que maneira os projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, têm contribuído para o desenvolvimento local? Para tanto, será realizada uma análise dos projetos de extensão desenvolvidos no Campus de Santana do Livramento nos últimos cinco anos (de 2014 a 2018).

1.1 Premissa

Supõe-se que através dos projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Federal do Pampa, Campus de Santana do Livramento, a universidade tem contribuído no desenvolvimento local. A contribuição no desenvolvimento se dá via projetos de preservação ambiental, educação financeira, integração de atores locais, inovação, gestão de pessoas, empreendedorismo, entre outras ações da área das ciências sociais. Tais ações de extensão acarretam na melhoria da qualidade de vida local, com um meio ambiente mais limpo, indivíduos administrando sua renda de forma consciente, um maior número de empreendimentos e novas oportunidades de geração de emprego e renda, entre outros.

1.2 Objetivo

Nesta seção constam os objetivos que irão guiar o estudo, a iniciar pelo objetivo geral e em seguida pelos objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição dos projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, no desenvolvimento local.

1.2.2 Objetivos Específicos

- I. Discorrer sobre as principais noções e concepções de desenvolvimento;
- II. Descrever o processo de implantação da Universidade Federal do Pampa;
- III. Identificar os projetos de extensão realizados no Campus Santana do Livramento;
- IV. Averiguar de que maneira as ações realizadas via projetos de extensão se relacionam com o desenvolvimento local.

1.3 Justificativa

Estudar a contribuição da Universidade Federal do Pampa no processo de desenvolvimento é relevante, uma vez que a instituição de ensino tem onze anos e foi criada visando melhorar os índices de desenvolvimento da metade sul do Rio Grande do Sul (PI, 2009). Para Dowbor (2009) a importância da educação no desenvolvimento local vincula-se a necessidade da formação de pessoas que em um futuro próximo venham a participar ativamente de iniciativas que irão transformar seu entorno. Ainda segundo o autor, a educação não deve ser vista somente como um meio para facilitar que o indivíduo saia de sua região, mas sim, precisa oferecer o conhecimento suficiente para que este indivíduo ajude a transformá-la.

Desta forma o presente estudo irá analisar a contribuição da UNIPAMPA através dos projetos de extensão registrados no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) nos últimos cinco anos do Campus de Santana do Livramento. Sabendo que de acordo com o Projeto Institucional (PI, 2009) da universidade, a extensão universitária visa uma maior proximidade entre o Campus e a sociedade em vista de uma relação transformadora que venha a contribuir para o desenvolvimento local.

O recorte dos últimos cinco anos se deu de maneira arbitrária para fins de avaliação, a partir do cenário em que a Universidade Federal do Pampa se encontra, já que nos primeiros anos após sua implantação a universidade encontrava-se em processo de formação, o corpo docente estava em constante alteração e não havia a oferta de todos os cursos que se tem atualmente no Campus de Santana do Livramento. Assim, acredita-se que, com o quadro de docentes, técnicos e discentes estável, é possível identificar as ações de desenvolvimento e, dessa forma, a contribuição no desenvolvimento local. Para tanto, foram consideradas as ações de extensão que iniciaram em janeiro de 2014 até dezembro de 2018.

A escolha do Campus de Santana do Livramento, entre os dez campi da universidade, para a realização do estudo justifica-se pela proximidade da autora com a região sendo que está é a região onde reside e cursa sua graduação. E também porque observando o PI (2009) da UNIPAMPA vê-se que a economia de Santana do Livramento já ocupou posição importante no Estado, mas a realidade encontrada no momento da implantação da UNIPAMPA foi diferente, a região encontrava-se em declínio, tanto econômico quanto populacional.

Por fim, o estudo justifica-se pela motivação pessoal da autora, esta que é natural de Santana do Livramento, na Região da Campanha Gaúcha, situada a aproximadamente 500 km da capital do Estado, Porto Alegre e fronteira com o município de Rivera no Uruguai. A qual, preocupada com o baixo índice de desenvolvimento do município, viu a oportunidade de realizar um estudo sobre o desenvolvimento tendo em vista a educação como potencializadora do desenvolvimento de Santana do Livramento, contribuindo, dessa forma, com a realidade local.

Para tanto, o presente estudo encontra-se estruturado em quatro capítulos a contar com esta breve introdução. Ainda, no capítulo dois onde consta a revisão bibliográfica, mais precisamente nos itens 2.1 e 2.2, foram expostas as principais noções e concepções de desenvolvimento. No capítulo três consta a metodologia que foi utilizada para dar o suporte necessário ao estudo. E no capítulo quatro, no item 4.1 consta a descrição do processo de implantação da Universidade Federal do Pampa; no item 4.2 foram identificados os projetos de extensão realizados no Campus de Santana do Livramento; e ao final do capítulo em questão, no item 4.4, foi averiguado de que maneira as ações realizadas através dos projetos de extensão se relacionam com o desenvolvimento local.

2 DESENVOLVIMENTO: DO CRESCIMENTO ECONÔMICO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL

No presente capítulo será abordada a revisão bibliográfica que dará o suporte necessário para a realização deste estudo, apresentando as principais noções e discussões acerca do desenvolvimento, seguido de uma análise da noção de desenvolvimento local, com uma breve explanação acerca do papel da extensão universitária para o desenvolvimento local.

2.1 Noções e discussões acerca do desenvolvimento

O desenvolvimento econômico apesar de ser o objetivo central das nações desde a revolução capitalista, quando passou a se discutir a acumulação de capital bem como a produtividade dos fatores, ele surge como área de pesquisa nos anos de 1945 após a Segunda Guerra Mundial (BRESSER-PEREIRA, 2008; BIANCHI, 2007).

Para Bresser-Pereira (2008), o desenvolvimento econômico é visto como sinônimo de crescimento, já que o crescimento da renda per capita ocasiona modificações na estrutura econômica e social, contribuindo para uma melhora nas condições de vida. Dessa forma, segundo o autor, realizar a distinção entre o conceito de desenvolvimento econômico e crescimento só cabe em casos particulares, no qual a renda per capita aumenta sem afetar profundamente a sociedade.

Neste sentido, alguns modelos de desenvolvimento econômico assumem que o crescimento econômico afeta outras estruturas, não somente a econômica, gerando efeitos benéficos para grande parte da população através de seu efeito de transbordamento do crescimento. Porém, somente o crescimento econômico não é capaz de enfrentar a desigualdade social e a pobreza. Mesmo que a renda assuma papel significativo nas condições de vida dos indivíduos ela precisa ser mais bem distribuída entre toda a população (MALUF, 2000).

A partir da década de 1970, os debates acerca da distinção entre desenvolvimento econômico e crescimento começam a ganhar força, quando se passa a ver o desenvolvimento com objetivos sociais e éticos, e o crescimento econômico apenas como um instrumento para o desenvolvimento. Além do fato de se observar que o crescimento por vezes acabava ocasionando desigualdade social quando passava a privilegiar uma determinada parcela da população (SACHS, 2008a; PROENÇA, 2016).

Ao passo que surgem novas críticas à noção de desenvolvimento econômico ficam sendo conhecidos os reais limites das políticas e dos projetos de desenvolvimento das nações, que são utilizados como meio de se chegar a uma “emancipação” socioeconômica das mesmas (MALUF, 2000).

A Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1945, ano da sua criação, esteve ligada a temas relacionados ao desenvolvimento, buscando melhorar a qualidade de vida da população, contribuindo para o desenvolvimento em vários sentidos. A partir disso os debates acerca do desenvolvimento e a busca por um meio de alcançar esse objetivo começaram a se intensificar, passando-se a discutir a ideia de desenvolvimento como resultado de modificações econômicas, políticas, humanas e sociais (DE OLIVEIRA, 2002).

Dentro das modificações humanas se encontra o fato de que o desenvolvimento precisa estar relacionado com a melhora da qualidade de vida e do grau de liberdade do indivíduo. O grau de liberdade, segundo Sen (2000), está relacionado aos direitos civis básicos dos indivíduos (alimentação, moradia e educação), a participação política, e a liberdade de expressão.

Assim, fica evidente que a noção de desenvolvimento econômico vem se transformando juntamente com a sociedade, ao passo que há necessidade de soluções para novos problemas enfrentados pelo mundo (BARQUERO, 2007). Como no caso do final do século XX, quando surge a preocupação com o meio ambiente a partir da consciência de que o capital da natureza é limitado e que as agressões ao meio ambiente acarretam graves consequências para a população (SACHS, 2008b).

Com o intuito de tratar do problema da degradação do meio ambiente, em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano que ocorreu em Estocolmo, a questão do meio ambiente foi colocada na agenda internacional, onde ficou definido que o processo de crescimento econômico deveria ocorrer levando em conta a preocupação com o meio ambiente (SACHS, 2008b).

Devido à importância que passou a ser atribuída às consequências da degradação do meio ambiente surge à ideia do desenvolvimento sustentável, na qual se visa à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente durante o processo de desenvolvimento. Entendendo ser de suma importância preservar os recursos naturais utilizados na atualidade para que estes estejam disponíveis para as gerações futuras usufruírem nas mesmas condições. Dentro disso é essencial que o desenvolvimento sustentável seja pautado em três princípios básicos: econômico, ambiental e social (BARBOSA, 2008; DE OLIVEIRA, 2002).

A partir de meados anos 1973, de acordo com Carrière e Cazella (2007), diante da crise do modelo de desenvolvimento baseado na produção e no consumo em massa, surge uma “nova” abordagem para o desenvolvimento, o denominado desenvolvimento territorial. Como unidade de desenvolvimento, cada território dispõe de especificidades que não são transferíveis de um território para outro, dessa forma as condições financeiras e técnicas que geram desenvolvimento em um território não geram em outro, exatamente por conta dessa realidade complexa que há em cada um deles. Daí a importância da cooperação entre diversos atores em prol da geração de iniciativas visando o desenvolvimento territorial (CARRIÈRE; CAZELLA, 2007).

Conforme as noções e ideias acerca do desenvolvimento vão surgindo, uma nova noção de desenvolvimento passa a ocupar lugar central, a noção de desenvolvimento humano. Esta noção passa a ser discutida a partir do momento em que surge a questão de como as pessoas estão sendo afetadas com o crescimento econômico, se os incrementos na renda estão sendo utilizados para melhorar o bem-estar da população (DE OLIVEIRA, 2002).

Dentro desse contexto, após relatórios publicados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na década de 1990, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) bem como o conceito de Desenvolvimento Humano passam a ser conhecidos e a exercer influência sobre a prática de desenvolvimento econômico mundial (MACHADO; PAMPLONA, 2008). O intuito do IDH é avaliar o desempenho de um país através de aspectos relacionados à saúde, educação e renda, observando como se encontra o nível de bem-estar da população (DE OLIVEIRA, 2006). A existência de disparidades regionais nas diferentes concepções de desenvolvimento, que são atribuídas ao sistema capitalista globalizado, mostra a importância das reflexões acerca das noções de desenvolvimento que são necessárias para encontrar possíveis soluções para o problema da desigualdade social (SANTANA et al., 2008).

Vale ressaltar que existem discussões que visam compreender o vasto caminho que segue o processo de desenvolvimento, e por isso o desenvolvimento econômico, sustentável, territorial e humano, discutidos até aqui, são apenas algumas das diversas noções de desenvolvimento e dessa forma não se esgotam, com estas, as perspectivas acerca do desenvolvimento (SCHNEIDER, 2004). A partir disso, no tópico 2.2 abaixo, será realizada uma análise da noção de desenvolvimento local, já que neste estudo será utilizada esta noção de desenvolvimento como um dos objetos principais da pesquisa.

2.2 Desenvolvimento local

Segundo Barquero (2000) em meados anos 1980 há uma mudança na política econômica quando os atores locais, em resposta ao fechamento de empresas e ao processo de desindustrialização, desenvolvem ações visando influenciar os processos de crescimento das economias locais. Nesse contexto surge à noção de desenvolvimento local que visa vencer os desafios enfrentados com o advento da globalização, como os altos índices de desemprego e a desigualdade social (LOPES, 2001).

Dowbor (2006) assume que ao passo que a globalização vai avançando mais os indivíduos estão preocupando-se com o desenvolvimento local, contribuindo para o resgate dos espaços locais em vista da melhora na qualidade de vida. Já que a qualidade de vida da comunidade depende mais da iniciativa local do que da própria globalização, mesmo que esta última possa impactar o local.

De acordo com Albagli (2006) o desenvolvimento local pode ser considerado como desenvolvimento endógeno na medida em que os atores locais desenvolvam suas próprias estratégias visando à transformação do local e sejam capazes de exercer controle sobre esse processo. Isso permite que a localidade não seja apenas receptora passiva de estratégias externas, mas sim partilhe de estratégias internas. O desenvolvimento endógeno é visto como um processo intenso de agregação de valor a produção e aumento da capacidade de absorção local, em prol do crescimento econômico, onde a presença da acumulação de capital, da tecnologia e dos atores locais, é essencial (FILHO, 2001; BARQUERO, 2000).

Na visão de Silva e Silva (2019), entre os aspectos presentes na ideia de desenvolvimento local estão os relacionados ao governo local, a sociedade civil, as organizações do terceiro setor e as organizações em rede, e como estes atores contribuem para o desenvolvimento, sabendo da importância das relações entre eles como fonte de melhora da qualidade de vida da comunidade. Os atores locais se relacionam interagindo e trocando conhecimentos e experiências fazendo com que as cidades se modifiquem a partir dessas relações e da presença de cooperação entre esses atores, que criam iniciativas e coordenam ações em prol do desenvolvimento local (BARQUERO, 2000).

Durante o processo de desenvolvimento local é importante que seja atribuído o papel de agente à todos indivíduos presentes na comunidade, não apenas como agentes participativos mas como participantes qualitativos desse processo, como agentes transformadores locais. Pois é no espaço local onde os indivíduos se relacionam com os

aspectos locais, se identificando e se apropriando, para então formarem raízes e contribuírem para o conhecimento da identidade local (MARTINS, 2002).

De acordo com Dowbor (2006) uma importante mudança vem ocorrendo no que diz respeito ao fato de que a comunidade já está observando que é capaz de ser responsável pela própria mudança econômica e social de onde reside a partir de uma dinâmica social local que venha facilitar esse progresso, sem precisar depender de investimentos vindos de fora de seu local. Nesse sentido, o autor atribui à educação um papel importante durante o processo de desenvolvimento local. Cabendo a educação o papel de formadora de pessoas que em um futuro próximo venham a participar ativamente de atividades que sejam capazes de modificar seu entorno. Pois, a partir da educação se compreende de que maneira os conhecimentos gerais podem ser utilizados em ações que venham a beneficiar e modificar o ambiente local (DOWBOR, 2006).

Ainda, durante o processo de desenvolvimento é essencial que as escolas locais interajam com vários espaços de aprendizagem locais, como as universidades, e busquem parceiros atuantes no local, como ONGs, instituições e setores públicos, afim de criar parcerias transformadoras (DOWBOR, 2006).

O capital social, apesar de ser visto como algo complexo, assume um papel visível no processo de desenvolvimento local, por conta da sua contribuição na área cultural (MARTINS, 2002). De acordo com Marteleto e Silva (2004), o capital social é visto como o compartilhamento de valores, normas, relacionamentos e instituições, que permitem que haja cooperação dentro de diferentes grupos sociais. Além de ser um recurso construído através das redes de relações, condicionado pelos fatores políticos, sociais e culturais da comunidade.

A melhora do capital social fixo e o investimento em infraestrutura, são instrumentos importantes para o desenvolvimento local, pois permitem que haja uma melhora no atrativo da localidade, estimulando também um desenvolvimento sustentável (BARQUERO, 2007).

Dentre os aspectos existentes no processo de desenvolvimento, Kashimoto et al., (2002) assumem que a cultura popular é um fator significativo para o desenvolvimento local, já que é resultado das relações entre comunidade e seu entorno demonstrando um certo grau de afeição desta comunidade com sua localidade, permitindo que se conheça a identidade do local e da comunidade. Dessa forma, segundo os autores, a valorização cultural local possibilita que a comunidade fortaleça sua autoestima buscando desenvolver seu entorno através de sua criatividade e de seus valores.

Nesse sentido, é importante que a comunidade conheça de maneira profunda a cultura de sua localidade afim de que seja a protagonista do seu processo de desenvolvimento local,

vendo a cultura como um instrumento eficaz para chegar a este objetivo. Para isso é necessário que a comunidade tenha acesso a uma educação de qualidade, para valorizar os costumes e resgatar as memórias culturais do local em vista da elevação da identidade e da autoestima. Assim, conhecendo as características e consequências dos diferentes processos de desenvolvimento a comunidade local poderá definir qual é a melhor estratégia a ser adotada rumo ao desenvolvimento (KASHIMOTO et al., 2002).

Outro papel importante que a comunidade assume enquanto indutora do processo de desenvolvimento local se refere ao conhecimento das especificidades locais. Cada localidade tem sua própria característica, seus recursos naturais, sua cultura, entre outros, e o conhecimento desses aspectos por parte da comunidade permite que sejam criadas iniciativas específicas para solucionar os problemas de cada localidade (DOWBOR, 2006).

Segundo Barquero (2007), a interpretação acerca do desenvolvimento endógeno deixa clara a diferença que há entre crescimento e desenvolvimento, abordando que durante o processo de desenvolvimento não ocorrem mudanças que aumentem as magnitudes econômicas, mas sim, ocorrem transformações em todos os mecanismos de desenvolvimento, e mostra como a interação destes mecanismos ocasionam o surgimento de rendimentos crescentes. O desenvolvimento endógeno é uma noção que trata do aumento da produtividade, e por consequência da competitividade, em um mundo onde a globalização vem avançando cada vez mais, porém não relaciona os sistemas produtivos locais diretamente ao mercado internacional (BARQUERO, 2007).

Martins (2002) afirma que o desenvolvimento local não consiste em um conjunto de medidas padronizadas que possam ser aplicadas em todos os lugares, mas sim, age estrategicamente a partir de princípios ecológicos e humanistas. O desafio que se apresenta, de acordo com o autor, é criar um novo modelo de desenvolvimento no qual seja priorizado, a partir de uma perspectiva cultural, o aumento do bem-estar do indivíduo nas dimensões psicossociais, ambientais e econômicas (MARTINS, 2002).

Ainda, Lopes (2001) salienta que as diversas vertentes existentes que debatem a noção de desenvolvimento local partilham de coisas em comum como por exemplo, a importância que os governos e atores locais assumem durante o processo de transformação do local, a ideia de exploração das capacidades locais em prol do crescimento e o apoio que concentram sobre as teorias de crescimento endógeno.

A difusão do conhecimento e da inovação, por parte dos atores locais, é de suma importância no processo de desenvolvimento, dessa forma é necessário conhecer as especificidades e o potencial de cada localidade afim de realizar ações voltadas para um

desenvolvimento endógeno (BARQUERO, 2007; LOPES, 2001). O conhecimento adquirido a partir da observação e absorção da realidade local é importante também como vantagem competitiva já que as especificidades e características dos locais podem ser vistas como um diferencial para o desenvolvimento (ALBAGLI, 2006).

A compreensão de que a inovação é relevante para o desenvolvimento local faz surgir a importância da universidade como geradora de inovações e por consequência como meio de alcançar o desenvolvimento. O impacto da universidade no desenvolvimento socioeconômico local de pequenas ou médias cidades depende da relação que esta instituição têm com a comunidade, pois quanto maior for a relação entre universidade e comunidade maiores serão as transformações socioeconômicas locais (ROLIM, 2006; SILVA; SILVA, 2019).

Logo, considerando a discussão realizada acerca da noção de desenvolvimento local, no quadro 01, são apresentadas as principais características do desenvolvimento local para os autores que deram embasamento a esse tópico.

Quadro 01 - Desenvolvimento local na perspectiva da bibliografia consultada

Características do desenvolvimento local	Autores/Referências
Resgate dos espaços locais.	Dowbor (2006).
Aumento da produtividade.	Barqueiro (2007).
Inovação.	Filho (2001); Barquero (2007).
Conhecimento da identidade local.	Kashimoto et al.(2002); Martins (2002); Dowbor (2006); Lopes (2001); Albagli (2006).
Atores locais engajados.	Barquero (2000); Albagli (2006); Silva e Silva (2019); Martins (2002); Dowbor (2006).
Capital social.	Martins (2002); Martelete e Silva (2004); Barquero (2007).
Cooperação.	Barquero (2000); Martelete e Silva (2004).
Investimento em infraestrutura.	Barquero (2007).
Educação de qualidade.	Dowbor (2006); Kashimoto et al.(2002).
Difusão do conhecimento.	Barquero (2007); Lopes (2001).

Valorização da cultura.	Kashimoto et al.(2002); Martins (2002).
Aumento do bem-estar.	Martins (2002).

Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

Por fim, depois de abordadas as características e considerações acerca da noção de desenvolvimento local e considerando que, de acordo com Silva e Silva (2019), cabe à universidade o papel de formar profissionais capacitados, buscar soluções para os problemas da vida cotidiana e favorecer o desenvolvimento socioeconômico local, no item 2.2.1, serão apresentadas algumas considerações acerca do papel da extensão universitária para o desenvolvimento local.

2.2.1 A extensão universitária e o desenvolvimento local

No Brasil, a extensão universitária surgiu no século XX, como resultado da criação do ensino superior. Desde então, a extensão universitária passou por diversas mudanças das quais se pode destacar como as mais importantes, o reconhecimento legal da extensão e a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), no ano de 1987 (DA ROSA; BORTOLINI, 2015).

Durante o primeiro encontro nacional dos pró-reitores de extensão foi definido que a extensão universitária como processo de fomento a educação, a cultura e a ciência, deveria articular conjuntamente o ensino e a pesquisa, a fim de contribuir para a relação entre universidade e sociedade. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, foi estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases do governo federal, na década de 1960. Dessa forma, além da universidade levar o conhecimento científico para a sociedade ela iria trazer esse conhecimento aprimorado de volta para dentro do espaço universitário, a partir das relações com a comunidade (DA ROSA; BORTOLINI, 2015; JUNIOR, 2014).

Ainda, de acordo com da Rosa e Bortolini (2015), outro avanço pelo qual a ideia de extensão universitária passou ocorreu em 1993, quando foi criado o Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE), sob colaboração dos pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras. O programa contribuiu para o financiamento da extensão universitária e para a definição dos objetivos, das ações e da metodologia, que deveriam direcionar o processo de implantação da extensão. Logo, no início do ano 2000, a extensão universitária já detinha significância institucional para servir como um excelente instrumento articulador da interação e diálogo entre universidade e sociedade.

De acordo com Fleck (2012) as pesquisas realizadas pela instituição, com a comunidade local, poderão resultar na criação de projetos de extensão que busquem solucionar as demandas socioeconômicas da localidade e criem propostas que orientem ações rumo ao desenvolvimento. E apesar das pesquisas darem base para a criação dos projetos de extensão, estes podem ocorrer mesmo que não tenham resultado de pesquisas, já que a própria relação entre universidade e sociedade, a partir da extensão, é capaz de transformar seu entorno.

Enfim, neste capítulo foi abordado o referencial teórico que serviu de base para a pesquisa, no qual foram apresentadas algumas noções e discussões acerca do desenvolvimento, visto que a noção de desenvolvimento detém várias interpretações teóricas e, vem se modificando conforme o tempo. Também foi feita uma breve explanação acerca da importância dos projetos de extensão para o desenvolvimento local. Logo, no capítulo seguinte consta a metodologia que foi utilizada para responder os objetivos específicos e o objetivo geral do estudo.

3 METODOLOGIA

No sentido de alcançar o objetivo do presente estudo, o método utilizado foi o método indutivo, no qual casos particulares devidamente constatados inferem uma verdade geral, a qual não estava presente nas partes examinadas, ou seja, nas premissas (MARCONI; LAKATOS, 2009). Segundo Gil (2008) o método indutivo é relevante na construção das ciências sociais, a partir do momento em que vê o conhecimento científico como resultado da observação.

Neste estudo, tanto os projetos de extensão da Universidade Federal do Pampa, como o desenvolvimento local, foram vistos como um caso particular, já que a análise de ambos foi voltada para uma universidade, a UNIPAMPA, e um município específico o de Santana do Livramento/RS, buscando saber se a educação contribui para o desenvolvimento local e a partir disso inferi-la como verdade geral.

Ainda, no sentido de chegar ao objetivo do estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa, definida como um aprofundamento que visa compreender determinado grupo social, instituição, entre outros, sem ser necessário o aprofundamento numérico (GOLDENBERG, 2004).

As técnicas utilizadas na pesquisa foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica compreende toda a bibliografia relacionada ao tema de estudo que já foi tornada pública, e é utilizada com o intuito de colocar o pesquisador frente ao que já foi dito sobre determinado tema (MARCONI; LAKATOS, 2009). Foram utilizadas bibliografias que tratam do desenvolvimento como um todo, do papel da universidade e da importância dos projetos de extensão para o desenvolvimento, visando dar o embasamento necessário para chegar à análise final.

A pesquisa documental compreende a coleta de dados restritamente através de documentos, as denominadas fontes primárias não tratadas (MARCONI; LAKATOS, 2009). De acordo com Gil (2002) existem os documentos de “primeira mão”, que são aqueles que não foram tratados anteriormente, como os arquivos de órgãos públicos e instituições privadas; e existem os documentos de “segunda mão”, que são aqueles que de certa forma já foram tratados; como os relatórios de empresas e tabelas estatísticas. Os documentos utilizados neste estudo foram o Projeto Institucional (PI, 2009) e os projetos de extensão dos últimos cinco anos, coletados através do Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE), ambos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Para tanto, para responder o objetivo primeiro - discorrer sobre as principais noções e concepções de desenvolvimento - foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica. O objetivo segundo - descrever o processo de implantação da Universidade Federal do Pampa - foi alcançado através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, tendo como fonte de análise documental o Projeto Institucional (PI, 2009) da respectiva universidade.

Para o objetivo terceiro - identificar os projetos de extensão realizados no Campus Santana do Livramento - a técnica utilizada foi a pesquisa documental onde foram coletados os projetos de extensão desenvolvidos por técnicos e docentes da UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, nos últimos cinco anos, através do Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE).

O objetivo quarto - averiguar de que maneira as ações realizadas via projetos de extensão se relacionavam com o desenvolvimento local - foi alcançado através da pesquisa documental por meio do SIPPEE e da pesquisa bibliográfica. Através da análise das ações previstas nos projetos triangulando com o que a perspectiva teórica entende como desenvolvimento local.

A coleta de dados se deu por meio de coleta documental através do SIPPEE, no qual por intermédio da Coordenadora da Comissão Local de Extensão¹, no dia 19 de junho de 2019 os projetos de extensão foram baixados utilizando os filtros de pesquisa “Unidade: Campus Santana do Livramento” e “Status: Registrado”. E a análise dos dados foi realizada por meio da análise de categorias, que é definida por Bardin (1977) como sendo a classificação do texto que será analisado em categorias, por meio de reagrupamentos analógicos. A investigação dos temas, que é uma possibilidade de categorização, é eficaz quando o intuito é se aplicar a discursos simples.

Nesse sentido, para o estudo foram escolhidas seis categorias de análise: social, econômica, ambiental, política, cultural e educacional, nas quais foram enquadrados os projetos de extensão conforme suas respectivas ações. A escolha das categorias se deu pelo fato de que, segundo Barquero (2007), o processo de desenvolvimento precisa ser construído a partir de aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e políticos, combinados unicamente a partir da característica do local onde pretende se consolidar. Bem como pelo fato de que a educação detém significativa importância no processo de desenvolvimento, pois

¹A Comissão Local de Extensão tem a finalidade de planejar e avaliar as atividades de extensão do Campus, preservando a articulação entre extensão, ensino e pesquisa. De acordo com o Art. 95 do Regimento da UNIPAMPA, as competências de sua coordenação são definidas em regimento interno, a partir do que é estabelecido pela Comissão Superior de Extensão e pelo Regimento Geral da instituição. Ainda, os dados oriundos dessa comissão são confidenciais.

contribui para a formação de indivíduos que futuramente venham a realizar ações que modifiquem e contribuam para o desenvolvimento de sua localidade (DOWBOR, 2006).

Dessa forma, foram lidos os resumos de cada projeto de extensão para identificar as ações realizadas com a comunidade de Santana do Livramento, a partir disso a autora interpretou as propostas e agrupou cada ação de extensão nas categorias escolhidas para o estudo. Assim, estas foram colocadas frente ao que a literatura considera como desenvolvimento local para averiguar de que forma estas ações se relacionam com o desenvolvimento do município.

Por fim, o quadro 01, a seguir, apresenta a síntese dos métodos, da economia e da pesquisa, que foram utilizados, bem como as técnicas e as principais fontes de pesquisa, para responder o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo.

Quadro 02 - Síntese da metodologia da presente pesquisa

Objetivo	Metodologia da Pesquisa	Abordagem da Pesquisa	Técnica	Fonte
Discorrer sobre as principais noções e concepções de desenvolvimento.	Método Indutivo	Abordagem Qualitativa	-Pesquisa Bibliográfica.	-Barquero (2000; 2007). -Bresser-Pereira (2008). -Sachs (2008).
Descrever o processo de implantação da Universidade Federal do Pampa.			-Pesquisa Bibliográfica. -Pesquisa Documental.	-Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa (PI, 2009). -Fleck (2012). -Nunes (2019).
Identificar os projetos de extensão realizados no Campus Santana do Livramento.			-Pesquisa Documental.	-Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pampa (SIPPEE).
Averiguar de que maneira as ações realizadas via projetos de extensão se relacionam com o desenvolvimento local.			-Pesquisa Bibliográfica. -Pesquisa Documental.	-Análise de Conteúdo. -Categorias: social, econômica, ambiental, política, educacional e cultural.

Fonte: Elaboração própria.

Neste capítulo foi apresentada a metodologia utilizada para responder os objetivos do estudo. No próximo capítulo constam os resultados da pesquisa, bem como uma breve explanação acerca do processo de implantação da Universidade Federal do Pampa, no tópico 4.1.

4 PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

Neste capítulo consta a análise acerca dos projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, nos últimos cinco anos (2014-2018), visando responder o objetivo principal do estudo. Para tanto, inicia-se, o tópico 4.1, com a apresentação do processo de instituição da Universidade Federal do Pampa, no tópico 4.2 é realizada a caracterização dos projetos de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, no tópico 4.3 consta o agrupamento dos projetos de extensão em categorias e no tópico 4.4 é apresentada a análise dessas categorias.

4.1 Universidade Federal do Pampa: considerações acerca da sua criação

A região da “metade sul” do Rio Grande do Sul, desde meados anos 1990, vem passando por um processo de declínio econômico que pode ser justificado pelo processo de desindustrialização, o que acaba atingindo outros setores da economia. Além disso, a região passa por um declínio acentuado da população que aliado à distância geográfica dos polos desenvolvidos e às carências da logística de distribuição contribui para um cenário de estagnação e para indicadores, como de saúde e de educação, ainda mais baixos (ALONSO, 2003; PI, 2009).

O cenário contribuiu para as reivindicações da comunidade, que via a necessidade de se ampliar a oferta de ensino superior de qualidade e gratuito, para que fosse possível reverter o processo de estagnação no desenvolvimento desta região (FLECK, 2012). Pois, a educação superior é importante no processo de desenvolvimento, uma vez que auxilia na constituição do capital social e impacta positivamente o trabalho e os cuidados com a saúde (SEN, 2010). Assim, levando em consideração esses aspectos os dirigentes dos municípios da “metade sul” do Rio Grande do Sul pleitearam junto ao Ministério da Educação (MEC) a implantação de uma instituição federal de ensino superior na região (PI, 2009).

Neste sentido, em 27 de julho de 2005, em um ato público que foi realizado no município de Bagé, presidido pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, foi apresentado o Consórcio Universitário da metade sul que previa a implantação de uma universidade pública de ensino superior nos dez municípios da “metade sul” do Rio Grande do Sul. O consórcio foi firmado em 22 de novembro do mesmo ano, diante da assinatura de

um Acordo de Cooperação Técnica que envolvia o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (PI, 2009).

A Universidade Federal de Santa Maria ficou com o papel de implantar os campi nos municípios de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel, enquanto coube a Universidade Federal de Pelotas a implantação dos campi nos municípios de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As atividades acadêmicas nos campi que estavam vinculados a Universidade Federal de Pelotas iniciaram em setembro e nos campi que estavam vinculados a Universidade Federal de Santa Maria iniciaram em outubro, ambas no ano de 2006 (PI, 2009).

Em 2006 o Projeto de Lei nº 7.204/06, que visava à criação da Universidade Federal do Pampa, entrou em pauta no Congresso Nacional e, assim, em 16 de março de 2007 foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, direcionada a estabelecer a identidade da universidade. Com isso, no dia 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, com foro e sede na cidade de Bagé/RS. Ainda, no mesmo ano foi empossado o primeiro reitorado da instituição cuja responsabilidade era a de proporcionar a integração dos campi das dez cidades, constituindo-os como Universidade Federal do Pampa (PI, 2009; FLECK, 2012).

O corpo docente da instituição é selecionado por meio de concurso público com requisitos para contratação estabelecidos a partir de edital público. Na data da sua criação a instituição já contava com um corpo docente de 180 servidores, que veio aumentando ao longo dos anos na medida em que novos cursos superiores foram sendo criados. A saber, em 2009, o número de servidores docentes era de 319; em 2012, o número já era de 654 servidores; em 2015, era de 885, e em 2017, ano do último balanço realizado, 974 servidores já faziam parte do corpo docente (PDI, 2014-2018; UNIPAMPA, 2018).

O processo seletivo dos servidores técnico-administrativos em educação, da universidade, também é realizado por meio de concurso público. No ano de sua criação o corpo técnico-administrativo era composto por 151 servidores; em 2009, esse número passou para 148, após uma adequação às necessidades da instituição; em 2012, foi de 551 servidores; em 2015, foi de 843, e em 2017 chegou a 900 servidores (PDI, 2014-2018; UNIPAMPA, 2018).

Os cursos que são oferecidos pela universidade têm em vista a formação nas áreas das Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde e Engenharias (PDI, 2014-2018).

Inicialmente a instituição contava com 40 cursos de graduação distribuídos entre os dez campi. Em 2012 já contava com 61 cursos; em 2015 com 64 cursos; em 2017 com 65 cursos, e atualmente conta com 74 cursos entre licenciaturas, bacharelados e tecnológicos. No âmbito dos cursos de pós-graduação, entre doutorado, mestrado e especializações em andamento e especializações encerradas no ano, ela contava com 26 cursos em 2012; 44 em 2015; 53 em 2017 e atualmente conta com 57 cursos no total dos campi (PDI, 2014-2018; UNIPAMPA, 2018).

O Campus de Santana do Livramento, que compreende as áreas das Ciências Sociais Aplicadas, no ano de 2009 contava com os cursos de graduação em Administração e Relações Internacionais, e curso superior de tecnologia em Gestão Pública. Atualmente, conta com os cursos presenciais de Administração, matutino e noturno; Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais, e com o curso na modalidade educação à distância (EAD) de Administração Pública. O Campus conta ainda com os cursos de pós-graduação, nível mestrado, em Administração e de Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas (PI, 2009; UNIPAMPA, 2018).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018), a UNIPAMPA evidenciou que sua formação acadêmica deveria compartilhar conhecimentos que servissem para responder aos atuais desafios enfrentados pela sociedade. Assim, com uma gestão pautada na democracia e com um ensino de qualidade e gratuito, a instituição visa proporcionar aos indivíduos uma formação sólida a partir do ensino, pesquisa e extensão, a fim de torná-los independentes e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento.

Conforme o Projeto Institucional (2009), no âmbito da extensão universitária se propôs a articular com a comunidade, levando conhecimento e trazendo novas ideias para dentro da instituição, a partir do diálogo partilhado com ela. Sabendo que a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, deve estar pautada em princípios centrados na transformação, na interação através do diálogo e na interdisciplinaridade (PDI, 2014-2018).

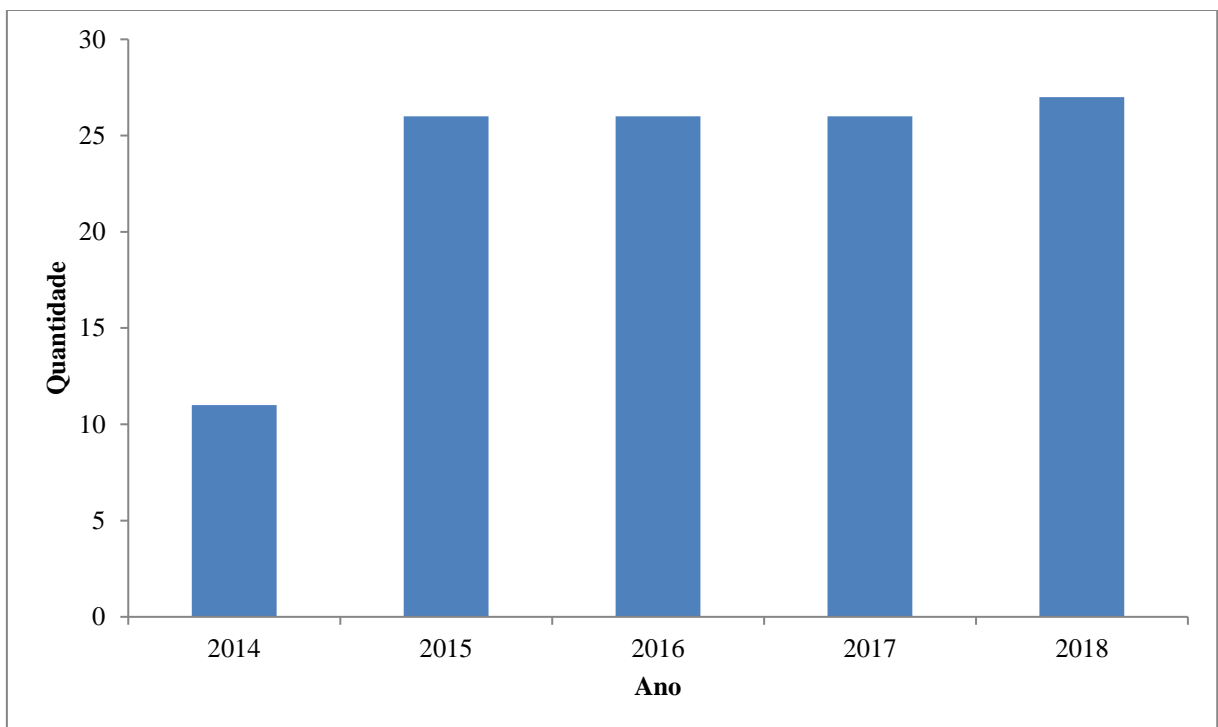
Visando o desenvolvimento local, a UNIPAMPA se comprometeu a integrar-se com os atores locais no sentido de conhecer a realidade local para realizar ações voltadas para sua região, balizadas por compromissos éticos (PDI, 2014-2018; PI, 2009). Entendendo que, de acordo com Fleck (2012), os projetos de pesquisa realizados pela instituição que forem voltados para a região poderão contribuir para o conhecimento de suas competências e, assim, poderá se pensar em projetos de extensão que possam contribuir para o desenvolvimento. Nesse sentido, no tópico 4.2, serão apresentados os projetos de extensão desenvolvidos na

UNIPAMPA, Campus de Santana do Livramento, no período de 2014 a 2018, a fim de averiguar de que maneira eles têm contribuído para o desenvolvimento local.

4.2 Projetos de extensão realizados nos últimos cinco anos pela UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento

A Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, durante o período de 2014 a 2018 registrou no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pampa (SIPPEE) 116 ações de extensão, entre essas ações 109 já foram encerradas e sete ainda estão em andamento. No gráfico 01, consta a quantidade de ações de extensão desenvolvidas na Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, nos últimos cinco anos.

Gráfico 01 - Ações de extensão desenvolvidas na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, de 2014 a 2018

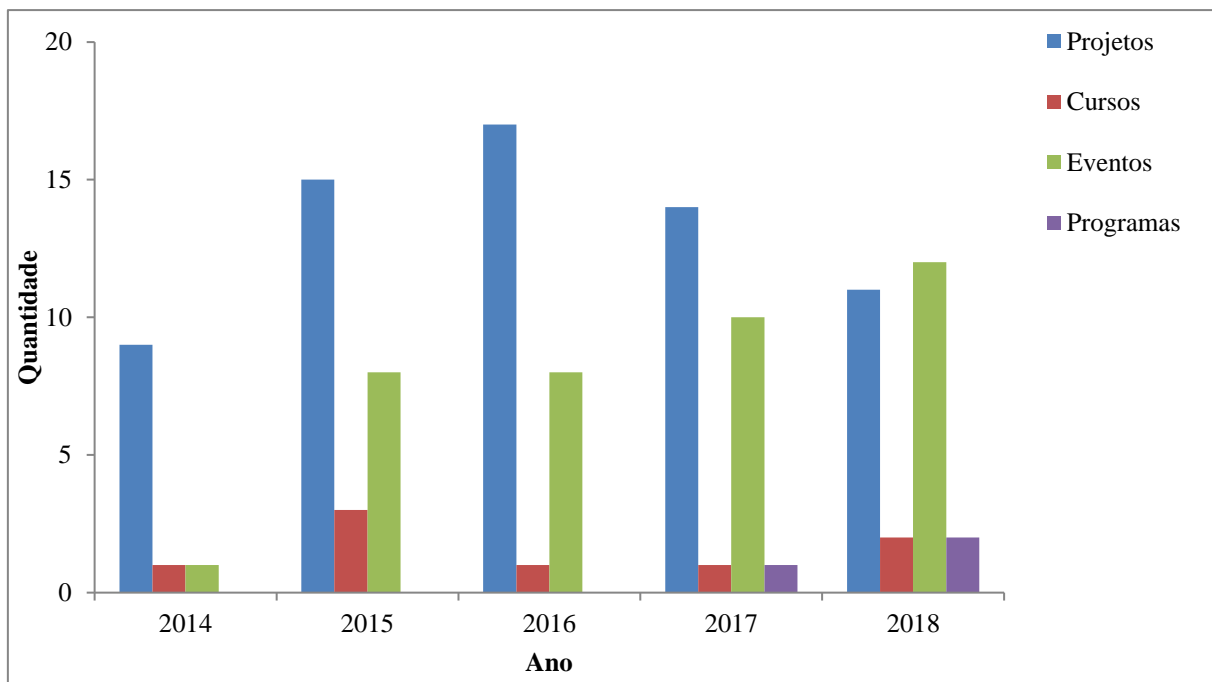


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIPPEE.

Como aponta o gráfico 01, no período analisado foram identificadas 116 ações de extensão, das quais, em 2014, foram realizadas onze, nos anos 2015, 2016 e 2017 foram realizadas 26 ações em cada ano e, em 2018, foram realizadas 27. Nota-se que o número de ações desenvolvidas deu um salto de 2014 a 2015, permanecendo constante nos anos de 2016 e 2017 e retornando a crescer, embora lentamente, em 2018.

As ações de extensão realizadas pela instituição dividem-se entre projetos, cursos, eventos e programas. Assim, nos últimos cinco anos foram desenvolvidos 66 projetos, oito cursos, 39 eventos e três programas. Dessa forma, no gráfico 02, consta a quantidade de projetos, cursos, eventos e programas desenvolvidos na instituição, durante o período em análise.

Gráfico 02 - Projetos, cursos, eventos e programas, desenvolvidos na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, de 2014 a 2018



Fonte: Elaboração própria com base em dados do SIPPEE.

Como exposto no gráfico 02, em 2014 foram desenvolvidos nove projetos, em 2015, 15 projetos; em 2016, 17 projetos; em 2017, 14 projetos; e em 2018, onze projetos. Os projetos englobam aspectos educacionais, proporcionando conhecimento à comunidade local, contribuindo para o diálogo e integração com os atores locais e, possibilitando também um ambiente de fomento e valorização da cultura (BARQUERO, 2000; KASHIMOTO et al., 2002).

No âmbito dos cursos desenvolvidos durante o período, nos anos de 2014, 2016 e 2017, foi desenvolvido um em cada ano, em 2015 três e em 2018 dois. O período de duração deles não ultrapassou um ano, eles variaram de períodos curtos, como um ou dois dias, até nove meses de duração. Os cursos proporcionam a capacitação da comunidade em geral, cujos conhecimentos adquiridos poderão ser utilizados por ela em prol de ações benéficas para seu

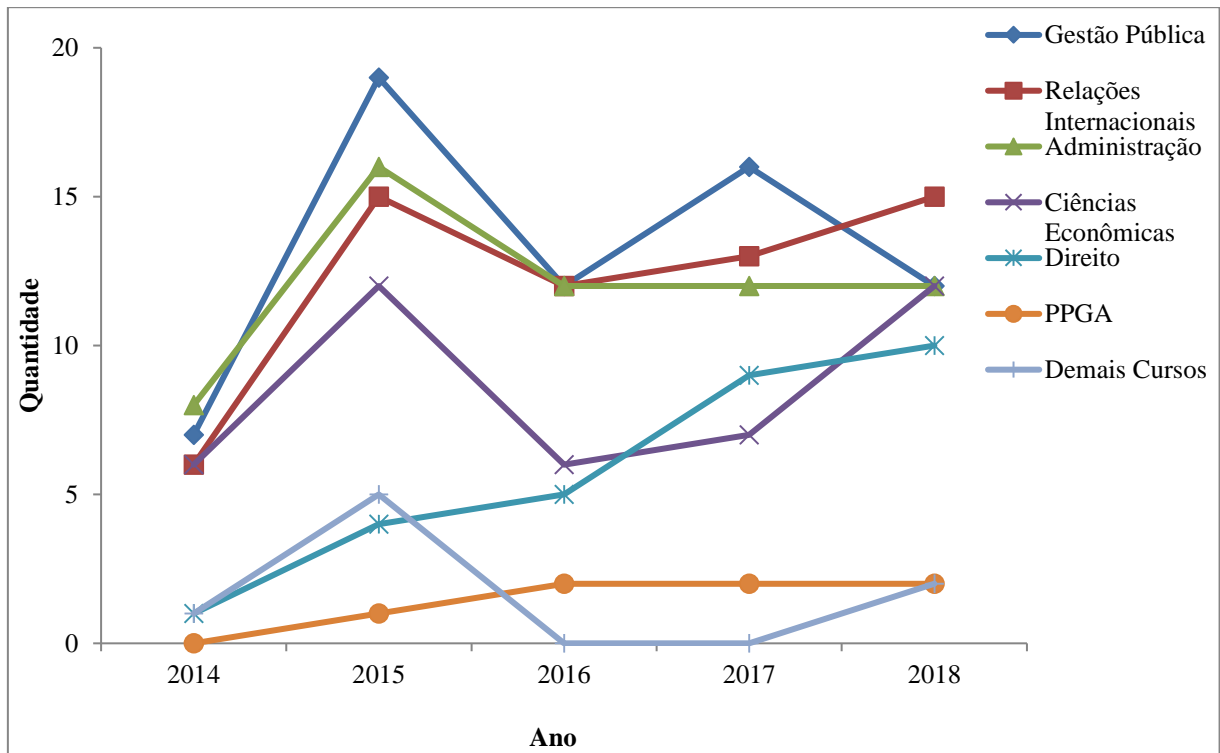
entorno. Eles também buscam, a partir de uma perspectiva cultural, fomentar a inclusão e a igualdade (DOWBOR, 2006; MARTINS, 2002).

Com relação aos eventos, em 2014 foi realizado um evento, em 2015 e 2016 foram realizados oito em cada ano, em 2017 dez e em 2018, 12 eventos. Os eventos compreendem a realização de seminários, palestras, rodas de conversas sobre temas atuais e do cotidiano e amostras de trabalhos desenvolvidos pela instituição que, a partir da relação com a comunidade e os atores locais, permitem a interação e a troca de experiências (BARQUERO, 2000).

Já com relação aos programas de extensão, foram realizados dois no ano de 2018 e um no ano de 2017. Do total de programas realizados no período somente um vincula-se ao programa de extensão institucional, que é o programa de educação empreendedora que tem o intuito de propagar a cultura empreendedora no ambiente acadêmico.

As ações são desenvolvidas por docentes e servidores técnico-administrativos em educação com a participação de discentes, vinculando-se a cursos de graduação e pós-graduação do Campus de Santana do Livramento bem como demais cursos de graduação e pós-graduação de outros campi da UNIPAMPA. Dessa forma, no gráfico 03, consta os cursos que estão vinculados às ações de extensão desenvolvidas na instituição nos últimos cinco anos (2014 a 2018), bem como a quantidade de ações nas quais eles se vinculam.

Gráfico 03 - Cursos vinculados às ações de extensão desenvolvidas na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, de 2014 a 2018



Fonte: Elaboração própria com base em dados do SIPPEE.

O gráfico 03 mostra que nas ações de extensão que iniciaram em 2014 o curso de Gestão Pública se vinculou a sete ações, os cursos de Relações Internacionais e Ciências Econômicas vincularam-se a seis cada, o curso de Administração (matutino e noturno) a oito, o curso de Direito e os demais cursos a uma ação cada e o PPGA não se vinculou a nenhuma ação, pois neste período o programa ainda não havia sido implantado no Campus.

Nas ações desenvolvidas a partir de 2015 se identificou que Gestão Pública esteve vinculado a 19 ações, Relações Internacionais a 15, Administração (matutino e noturno) a 16, Ciências Econômicas a 12, Direito a quatro, PPGA a uma ação e os demais cursos a cinco. Já nas ações iniciadas no ano de 2016, Gestão Pública, Relações Internacionais e Administração (matutino e noturno) estiveram vinculados a 12 ações cada, Ciências Econômicas a seis, Direito a cinco, PPGA a duas e os demais cursos a nenhuma ação.

No que diz respeito às ações de extensão desenvolvidas a partir de 2017, Gestão Pública vinculou-se a 16 ações, Relações Internacionais a 13, Administração (matutino e noturno) a 12, Ciências Econômicas a sete, Direito a nove, PPGA a duas e os demais cursos a nenhuma ação. Por fim, nas ações que iniciaram em 2018 foi identificado que os cursos de Gestão Pública, Administração (matutino e noturno) e Ciências Econômicas estiveram

relacionados a 12 ações cada, Relações Internacionais a 15, Direito a dez e o PPGA e demais cursos a duas cada.

Dessa forma, no âmbito do total de vinculações às ações de extensão desenvolvidas de 2014 a 2018, o curso de graduação em Gestão Pública esteve relacionado a 66 ações, o curso de Relações Internacionais a 61 ações, o curso de Administração (matutino e noturno) a 60 ações, o curso de Ciências Econômicas a 43 ações, o curso de Direito a 29 ações, os demais cursos a oito e o programa de pós-graduação em Administração (PPGA) a sete ações. Cabe salientar que três ações de extensão registradas no SIPPEE, durante o período de 2014 a 2018, não apresentaram vínculo com nenhum curso.

A saber, os demais cursos vinculados foram identificados como sendo de outros campi, são cursos de graduação em: Gestão Agroindustrial, Desenvolvimento Rural, Letras (EAD), Ciências Sociais, Gestão Ambiental, Biologia, Ciências Agrárias, Educação, Engenharia Florestal, Engenharia Civil, Nutrição, Agronomia, Licenciatura em Matemática, Engenharia de Agrimensura, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e o curso de Especialização em Gestão Pública Municipal. Além de outros dois cursos de especialização, do Campus de Santana do Livramento, que atualmente não estão em andamento, são eles: Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas e Especialização em Desenvolvimento de Regiões da Fronteira.

Entende-se o fato do curso de Direito ser o curso de graduação, do Campus de Santana do Livramento, menos vinculado às ações de extensão, pois ele foi implantado há pouco tempo, mais precisamente no segundo semestre de 2015, o fato curioso em questão é o curso de Administração estar em terceiro lugar no que tange às vinculações, já que este compreende dois cursos detendo um maior número de docentes e discentes, além de ser o curso mais antigo do Campus, portanto esperava-se que este fosse o mais vinculado às ações.

Por fim, nesse item foi realizada a descrição das ações de extensão realizadas pela UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, de 2014 a 2018. Onde se observou a quantidade de ações desenvolvidas por ano bem como os cursos que estiveram vinculados a elas. Assim, no item 4.3, abaixo, consta a classificação dos projetos de extensão em categorias, que serão utilizadas para responder o objetivo da pesquisa.

4.3 Categorização das ações realizadas via projetos de extensão desenvolvidos nos últimos cinco anos na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento

Na presente seção consta a categorização das ações realizadas via projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, nos

últimos cinco anos. As categorias foram definidas pela autora a partir da bibliografia consultada, observando o que é considerado essencial ao desenvolvimento local. Dessa forma, foram elencadas as categorias social, econômica, ambiental, cultural, educacional e política, para classificar os projetos de extensão conforme as ações que estes se propunham a realizar. Nesse sentido, a título de conhecimento, no quadro 03, consta a relação das ações de extensão desenvolvidas pela UNIPAMPA entre 2014 e 2018.

Quadro 03 - Relação das ações de extensão realizadas entre 2014 e 2018 na UNIPAMPA

Ações de Extensão	Título	Período (mês/ano)	Curso (s) vinculado (s)	Área de atuação
Projeto	Potencialização e desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) do leite em Santana do Livramento.	Set. 2014 a mar. 2015.	Administração; Economia.	Econômica.
	Centro de referência em direitos humanos.	Set. 2014 a set. 2016.	Gestão Pública; Relações Internacionais; Direito.	Social.
	Cine pampa.	Mai. 2014 a dez. 2016.	Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Gestão Pública; Administração.	Social.
	Convivendo com a diversidade – 2ª edição.	Out. 2014 a mar. 2015.	Todos os cursos do campus.	Social.
	Educação Financeira para a nova Economia.	Mai. 2014 a dez. 2014.	_____	Educacional.
	A UNIPAMPA contribuindo na inclusão digital para a melhor idade, adultos e pessoas fora do mercado de trabalho das cidades de Santana do Livramento e Rivera-ROU.	Mai. 2014 a dez. 2014.	Administração; Ciências Econômicas; Relações Internacionais; Gestão Pública.	Educacional;
	Memórias do golpe: ciclo de palestras sobre a ditadura militar na América Latina.	Mar. 2014 a dez. 2014.	Relações Internacionais.	Política; Educacional.
	Projeto qualidade no centro.	Jul. 2014 a nov. 2014.	Administração.	Social.
	A UNIPAMPA e as organizações parceiras contribuindo para o desenvolvimento e revitalização da Vila Pampeiro do interior do município de Santana do Livramento.	Mai. 2014 a nov. 2014.	Administração; Ciências Sociais; Gestão Ambiental; Gestão Pública; Biologia; Ciências Agrárias; Educação; Engenharia Florestal; Engenharia Civil.	Social.

Agenda estratégica de Santana do Livramento: uma visão das entidades empresariais.	Mar. 2015 a nov. 2015.	Gestão Pública.	Social; Econômica.
ÁGORA: discursos em praça pública.	Abr. 2015 a dez. 2015.	Relações Internacionais.	Educacional.
Capacitação sobre gestão de patrimônio no setor público.	Jun. 2015 a mai. 2018.	Gestão Pública.	Educacional.
Realização da Conferência Municipal de Saúde: Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas, direito do povo brasileiro.	Mai. 2015 a jul. 2015.	Gestão Pública.	Social.
Educação Financeira para a nova Economia.	Abr. 2015 a dez. 2015.	Administração; Ciências Econômicas; Gestão Pública.	Educacional.
A UNIPAMPA contribuindo na inclusão digital para a melhor idade, adultos e pessoas fora do mercado de trabalho das cidades de Santana do Livramento e Rivera-ROU.	Abr. 2015 a dez. 2015.	Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais; Ciências Econômicas.	Educacional.
Investimento social – Doações e incentivos fiscais.	Jan. 2015 a dez. 2015.	Administração.	Social.
Projeto LivroElas.	Mar. 2015 a dez. 2015.	Administração; Ciências Econômicas; Gestão Pública; Relações Internacionais.	Social.
PAMPEANO – Cursinho pré-ENEM do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa.	Mar. 2015 a nov. 2015.	Relações Internacionais.	Educacional.
Projeto revitalização da Vila Pampeiro.	Jan. 2015 a dez. 2015.	Administração; Ciências Econômicas; Gestão Pública; Relações Internacionais.	Social.
A sétima arte no contexto de movimentos sociais.	Jul. 2015 a set. 2015.	Ciências Econômicas; Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais; Direito.	Cultural; Social.
Oficina prática em SICONV.	15 a 17 de jan. 2015.	Gestão Pública.	Educacional.
Feira de troca de livros da UNIPAMPA.	Out. 2015 a dez. 2017.	<u>Graduação:</u>	Social; Educacional.

			Administração; Gestão Pública; Ciências Econômicas; Relações Internacionais; Nutrição; Agronomia; Licenciatura em Matemática; Engenharia de Agrimensura; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. <u>Pós-Graduação:</u> Curso de Especialização em Gestão Estratégica de pequenas e médias empresas; Especialização em Desenvolvimento de Regiões da Fronteira.	
	Feira de troca de livros da UNIPAMPA. ²	Out. 2015 a dez. 2017.	<u>Graduação:</u> Administração; Gestão Pública; Ciências Econômicas; Relações Internacionais; Nutrição; Agronomia; Licenciatura em Matemática; Engenharia de Agrimensura; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. <u>Pós-Graduação:</u> Curso de Especialização em Gestão Estratégica de pequenas e médias empresas;	Social; Educativo.

² Este projeto de extensão é semelhante ao projeto anterior no que diz respeito à finalidade e ao mês e ano de duração, porém se distingue com relação ao dia de implantação. Dessa forma não é um projeto repetido, mas sim, dois projetos que deram entrada no SIPPEE, por isso ambos foram considerados na análise.

			Especialização em Desenvolvimento de Regiões da Fronteira.	
	Feira de troca de livros da UNIPAMPA.	Jul. 2015 a dez. 2018.	<u>Graduação:</u> Administração; Gestão Pública; Ciências Econômicas; Relações Internacionais; Direito; Letras (EAD). <u>Pós-Graduação:</u> Curso de Especialização em Gestão Estratégica de pequenas e médias empresas; Especialização em Desenvolvimento de Regiões da Fronteira; PPGA - Mestrado em Administração.	Social; Educativa.
	A bi nacionalização do aeroporto de Rivera.	12 de ago. 2016.	Administração; Gestão Pública; PPGA - Mestrado em Administração.	Social.
	Catadoras e catadores em movimento: fortalecendo a economia solidária em Santana do Livramento (RS).	Jun. 2016 a dez. 2018.	Ciências Econômicas.	Social; Econômica; Ambiental.
	Consumidor consciente.	Nov. 2016 a jun. 2017.	_____	Social.
	Educação Financeira para a nova Economia.	Abr. 2016 a dez. 2016.	Administração; Ciências Econômicas; Gestão Pública.	Educativa.
	Ação de extensão: Participação no IX Fórum Estadual de Educação de Surdos com o projeto de extensão “Produção de artefatos da cultura surda na fronteira 2016”.	27 de ago. 2016.	Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais.	Educativa.
	Grupo de Aprendizado de Línguas Estrangeiras (GALE).	Set. 2016 a dez. 2016.	Relações Internacionais.	Educativa.
	I Concurso binacional de ideias inovadoras.	Abr. 2016 a nov. 2016.	Administração.	Econômica.

A UNIPAMPA contribuindo para inclusão digital de pessoas com mais de 60 anos, adultos e pessoas fora do mercado de trabalho das cidades de Santana do Livramento e Rivera-ROU.	Mai. 2016 a dez. 2016.	Administração; Gestão Pública.	Educacional.
Monitoramento dos projetos aprovados no Conselho Municipal de Saúde de Santana do Livramento.	Mai. 2016 a dez. 2016.	Gestão Pública.	Social.
PAMPASUL – UNIPAMPA simulações internacionais.	Fev. 2016 a jun. 2016.	Relações Internacionais.	Educacional.
PAMPEANO – Cursinho pré-ENEM do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa.	Mar. 2016 a dez. 2016.	Relações Internacionais.	Educacional.
Projeto patinhas amigas.	Nov. 2016 a dez. 2018.	Administração; Ciências Econômicas; Direito; Gestão Pública; Relações Internacionais.	Social.
Revitalização da Vila Pampeiro.	Jan. 2016 a dez. 2018.	Administração; Ciências Econômicas; Direito; Gestão Pública; Relações Internacionais.	Social.
Ação de extensão: Participação no movimento Setembro Azul UFRGS com o projeto de extensão “Produção de artefatos da cultura surda na fronteira 2016”.	Set. 2016 a out. 2016.	Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais.	Educacional; Social.
Todos pela qualidade: Ensinando gestão aos alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Livramento.	Abr. 2016 a abr. 2017.	Administração.	Educacional.
Você é resiliente? Como as emoções podem influenciar na superação das adversidades do cotidiano.	Mai. 2016 a dez. 2017.	Administração.	Social.
WAR geopolítico.	Nov. 2016 a nov. 2019.	Relações Internacionais; Direito.	Educacional.
Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) do leite em Santana do Livramento.	Fev. 2017 a fev. 2020.	Administração; Ciências Econômicas; Direito; Gestão Pública; Relações Internacionais;	Econômica.

			PPGA - Mestrado em Administração.	
	Cine pampa.	Jan. 2017 a dez. 2019.	Relações Internacionais; Direito; Ciências Econômicas; Administração; Gestão Pública; PPGA – Mestrado em Administração.	Social.
	Grupo de Aprendizado de Línguas Estrangeiras (GALE).	Jul. 2017 a dez. 2018.	Relações Internacionais.	Educacional.
	Gênero e literatura.	Ago. 2017 a dez. 2017.	Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Direito.	Educacional; Social.
	A UNIPAMPA contribuindo para inclusão digital de pessoas com mais de 60 anos, adultos e pessoas fora do mercado de trabalho das cidades de Santana do Livramento-Brasil, e Rivera-ROU – 8ª Edição.	Mai. 2017 a dez. 2017.	Administração; Gestão Pública.	Educacional.
	Jornadas internacionais de Direito Processual Penal e sobre o novo Código de Processo Penal.	Set. 2017 a out. 2017.	Direito.	Social; Educacional.
	“O jovem Marx” no século XXI.	01 a 30 de nov. 2017.	Relações Internacionais.	Educacional; Social.
	Participação na constituição e no acompanhamento do Observatório Social de Santana do Livramento.	Nov. 2017 a dez. 2019.	Gestão Pública.	Social.
	Oficina: Multiplicando informações – IST’s e LGBTQ+ uma perspectiva de políticas públicas.	16 de out. 2017.	Gestão Pública.	Social.
	PAMPASUL - UNIPAMPA simulações internacionais.	Fev. 2017 a dez. 2017.	Relações Internacionais.	Educacional.
	PAMPEANO – Cursinho pré-ENEM do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa.	Mar. 2017 a dez. 2017.	Relações Internacionais.	Educacional.
	Semana farroupilha UNIPAMPA – Piquete tradicionalista Negro Lúcio.	14 a 20 de set. 2017.	Gestão Pública.	Cultural.
	Mapa da violência e acesso à justiça: mulheres em situação de violência em Santana do Livramento.	Mar. 2017 a dez. 2018.	Direito; Relações Internacionais; Gestão Pública;	Social; Educacional.

			Administração; Ciências Econômicas.	
	Voluntários da UNIPAMPA na testagem de Hepatite C.	09 a 16 de set. 2017.	Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Direito.	Social.
	Despertando a atitude empreendedora: Uma análise em escolas públicas de ensino médio.	Set. 2018 a dez. 2019.	Administração; Gestão Pública.	Educacional.
	Clube de debates Direito & Arte.	Out. 2018 a dez. 2018.	Direito.	Educacional; Cultural.
	UNIPAMPA conte mais.	Mar. 2018 a dez. 2018.	Administração.	Educacional.
	Educação para a sustentabilidade financeira.	Mai. 2018 a dez. 2018.	Administração; Ciências Econômicas; Gestão Pública.	Educacional.
	GP PARTICIPA: Consulta popular na gestão de projetos.	Out. 2018 a dez. 2018.	Gestão Pública.	Educacional; Social.
	III Concurso binacional de ideias inovadoras.	Abr. 2018 a nov. 2018.	Administração.	Econômica.
	Incentivapampa.	Mai. 2018 a mai. 2021.	Administração; Direito; Relações Internacionais; Gestão Pública; Ciências Econômicas.	Educacional.
	PAMPASUL - UNIPAMPA simulações internacionais.	Fev. 2018 a dez. 2018.	Relações Internacionais.	Educacional.
	PAMPEANO – Cursinho pré-ENEM do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa.	Abr. 2018 a dez. 2020.	Relações Internacionais.	Educacional.
	Piquete tradicionalista Negro Lúcio.	12 a 20 de set. 2018.	Gestão Pública.	Cultural.
	Temáticas internacionais em diálogo.	Mar. 2018 a dez. 2018.	Relações Internacionais.	Educacional.
Curso	Seminário integrado de oficinas preparatórias para a Marcha Nacional das Mulheres Negras.	30 de ago. 2014.	Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Administração; Gestão Pública.	Educacional; Social.
	Capacitação para monitores em turismo no roteiro enoturístico Ferradura dos Vinhedos em Santana do	13 a 30 de jul. 2015.	<u>Graduação</u> ; Administração;	Educacional. .

	Livramento-RS, Brasil.		Gestão Pública; Ciências Econômicas; Direito; <u>Pós-Graduação:</u> Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteiras DRF; Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas (PMEs).	
	Produção de artefatos culturais surdos na fronteira.	Set. 2015 a dez. 2015.	Gestão Pública; Administração; Relações Internacionais.	Cultural; Social.
	Curso de Euskera (língua basca).	06 a 08 de nov. 2015.	Relações Internacionais.	Cultural; Educativo.
	Produção de artefatos da cultura surda na fronteira.	Abr. 2016 a dez. 2016.	Administração; Relações Internacionais; Gestão Pública.	Cultural; Social.
	Produção de artefatos da cultura surda na fronteira.	Mar. 2017 a dez. 2017.	Gestão Pública; Relações Internacionais; Administração.	Cultural; Social.
	Produção de artefatos da cultura surda na fronteira 2018.	Mar. 2018 a dez. 2018.	Gestão Pública; Relações Internacionais; Administração; Ciências Econômicas; Direito.	Cultural; Social.
	La larga y corta historia del siglo XX.	01 a 31 de out. 2018.	Relações Internacionais.	Educativo.
Evento	VI Seminário rumos da bacia leiteira.	09 e 10 de out. 2014.	Administração; Gestão Pública; Ciências Econômicas.	Econômica; Educativo.
	Apresentação da política da AGDI para o fortalecimento de APLs.	Jun. 2015 a jul. 2015.	Gestão Pública; Especialização em Gestão Pública.	Econômica.
	Festival Estudantil Temático de Trânsito - FETRAN.	15 de jul. 2015.	Administração;	Educativo.

			Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Gestão Pública.	
	Inovação para Santana do Livramento.	05 de nov. 2015.	Administração.	Educacional; Econômica.
	I Maratona fotográfica UNIPAMPA em foco.	Ago. 2015 a mar. 2016.	Ciências Econômicas; Relações Internacionais; Administração; Gestão Pública.	Educacional.
	Qualidade no bairro Centro.	30 de jun. 2015.	Administração.	Educacional.
	Roda de conversa: Processo criativo.	09 e 10 de jul. 2015.	Relações Internacionais.	Cultural.
	Semana de Ação Mundial 2015.	24 a 26 de jun. 2015.	Gestão Pública; Direito.	Educacional.
	I Seminário binacional de turismo regional.	19 e 20 de ago. 2015.	Administração; Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Gestão Pública.	Social; Econômica.
	África em foco.	19 a 24 de mai. 2016.	Relações Internacionais.	Educacional.
	1º Encontro de extensionistas com os novos gestores municipais de Santana do Livramento.	11 de nov. 2016.	Gestão Pública.	Social.
	Participação no Fórum Regional em Defesa da Educação.	11 a 30 de nov. 2016.	Ciências Econômicas.	Educacional.
	II Maratona fotográfica UNIPAMPA em foco.	Ago. 2016 a mar. 2017.	Ciências Econômicas; Relações Internacionais; Administração; Gestão Pública; Direito.	Educacional.
	Livramento uma melhor cidade.	Jul. 2016 a out. 2016.	Gestão Pública.	Social.
	I SIED – Seminário Internacional de Estratégia e Desenvolvimento.	Out. 2016 a nov. 2016.	PPGA - Mestrado em Administração.	Educacional.
	Mini-simulação PAMPASUL: Edição União Africana.	31 de mar. a 01 de abr. 2016.	Relações Internacionais.	Educacional.
	Violência, Estado e Mulheres: Roda de conversa sobre a criminalização do aborto.	10 de nov. 2016.	Direito.	Educacional; Social.
	Capacitar pessoas e organizações envolvidas com o roteiro turístico Ferradura dos Vinhedos.	Ago. 2017 a out. 2017.	Gestão Pública.	Educacional.

Exibição de documentário: Fronteira da Grandeza.	13 a 14 de out. 2017.	Relações Internacionais.	Educacional.
A UNIPAMPA contribuindo com o processo eleitoral da UNAMOS – União da Associação de Moradores de Santana do Livramento.	Abr. 2017 a mai. 2017.	Gestão Pública.	Social.
A UNIPAMPA contribuindo com o encontro do Lions Club de Santana do Livramento.	Abr. 2017 a mai. 2017.	Gestão Pública.	Social.
1º Campeonato de futebol universitário da fronteira em comemoração aos 10 anos da UNIPAMPA.	Ago. 2017 a out. 2017.	Ciências Econômicas; Direito; Relações Internacionais; Gestão Pública; Administração.	Social.
II EGEAD (Encontro Gaúcho de Estudantes de Administração).	21 a 23 de abr. 2017.	Administração.	Educacional.
II Seminário Acadêmico Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento RS: Turismo e desenvolvimento na fronteira do Brasil com o Uruguai.	Jul. 2017 a ago. 2017.	Administração.	Educacional.
Palestra e sessão de autógrafos comemorativa dos 194 anos de Santana do Livramento: Escritor Juremir Machado da Silva.	29 de jul. 2017.	Administração; Direito; Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Gestão Pública.	Social; Educacional.
Reunião da Câmara de Vereadores de Livramento na UNIPAMPA.	Mai. 2017 a jun. 2017.	Gestão Pública.	Educacional; Política.
Seminário de Direito “Migrações e(m) perspectivas”.	14 de nov. 2017.	Direito.	Educacional.
Anima Campus e conheça a UNIPAMPA Santana do Livramento.	18 de set. 2018.	Direito; Ciências Econômicas; Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais.	Educacional; Cultural.
Neurociência aplicada à aprendizagem na ed. inclusiva.	01 de set. 2018.	Administração; Relações Internacionais; Direito; Ciências Econômicas; Gestão Pública.	Social; Educacional.
Filme “Escola sem censura”.	Nov. 2018 a dez. 2018.	Relações Internacionais.	Educacional.
III SIED – Simpósio de Estratégia e Desenvolvimento.	Ago. 2018 a out. 2018.	PPGA – Mestrado em Administração.	Educacional.

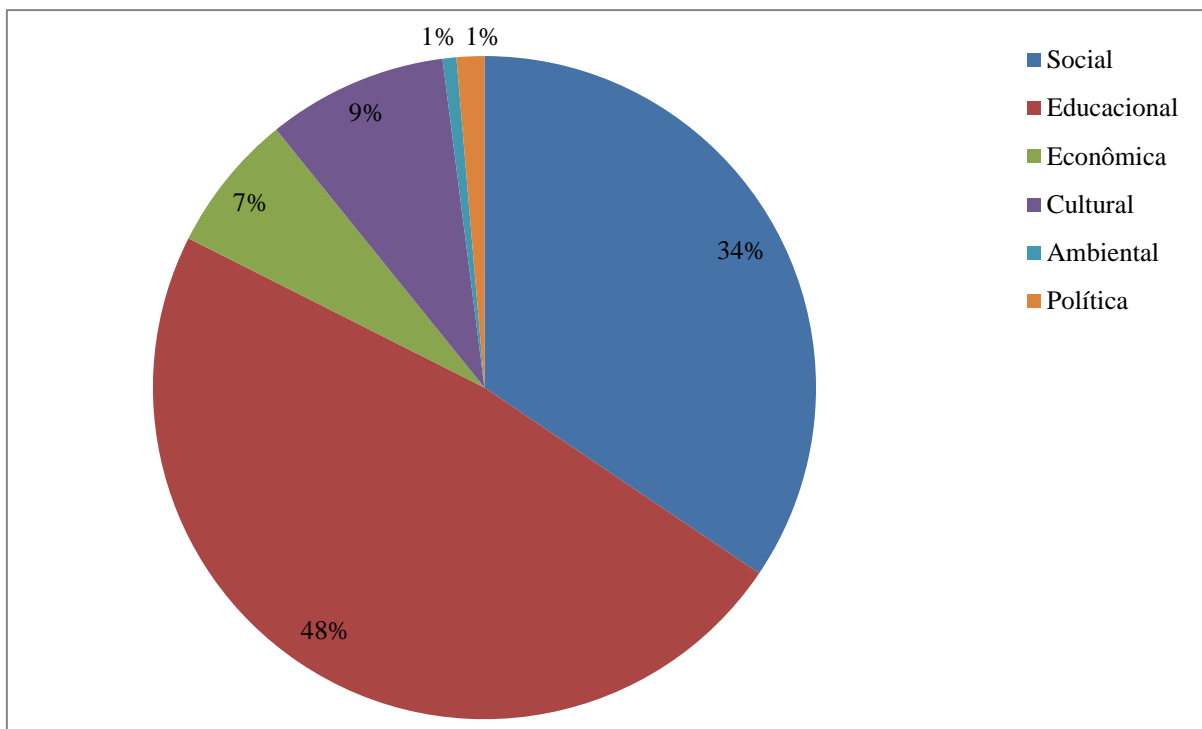
	I Jornada jurídica fronteira	Set. 2018 a out. 2018	_____	Educacional.
	I Olimpíada da juventude do campo de Santana do Livramento.	Nov. 2018 a dez. 2018.	Ciências Econômicas; Relações Internacionais; Agronomia; Desenvolvimento Rural; Gestão Agroindustrial.	Social.
	1º Encontro de trilateral de políticas para a igualdade racial na UNIPAMPA.	27 de nov. 2018.	Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Direito; Especialização em Gestão Pública Municipal; PPGA - Mestrado em Administração.	Social.
	Semana da China.	09 a 11 de mai. 2018.	Relações Internacionais.	Cultural.
	Participação no VII Seminário Estadual da Polícia Civil.	Out. 2018 a nov. 2018.	Direito.	Social; Educacional.
	Seminário: “Construindo redes: O desafio da gestão”.	13 a 14 de abr. 2018.	Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Direito.	Social.
	Seminário Rotary – Distrito 4780.	09 de jun. 2018.	Administração; Gestão Pública; Relações Internacionais; Ciências Econômicas; Direito.	Educacional.
	III Seminário acadêmico Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento RS: Turismo e desenvolvimento na fronteira do Brasil com o Uruguai.	Mai. 2018 a out. 2018.	Ciências Econômicas.	Educacional.
Programa	Programa de Educação Empreendedora.	Mai. 2017 a dez. 2018.	Administração.	Educacional.
	A Ferradura dos Vinhedos: Aperfeiçoamento e disseminação de conhecimentos.	Abr. 2018 a dez. 2020.	Ciências Econômicas.	Educacional; Social.

	Associação Atlética Desportiva UNIPAMPA Livramento (AADUL).	Mai. 2018 a mai. 2019.	Administração; Ciências Econômicas; Direito; Gestão Pública; Relações Internacionais.	Social Cultural.
--	---	------------------------	---	---------------------

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIPPEE.

Como apresentado no quadro 03, as ações estão divididas entre projetos, cursos, eventos e programas, nos quais constam seus respectivos títulos, seu período de duração, os cursos vinculados e as áreas de atuação que são as categorias escolhidas para o estudo. Assim, considerando as áreas de atuação presentes no quadro, no gráfico 04, consta o total de ações de extensão, realizadas de 2014 a 2018, classificadas em cada uma das categorias de análise.

Gráfico 04 - Ações de extensão desenvolvidas na UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, de 2014 a 2018



Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

Como aponta o gráfico 04, das 116 ações de extensão, 71 (48%) ações de extensão foram classificadas como sendo educacionais, 51 (34%) como sendo sociais, 13 (9%) como culturais, dez (7%) com viés econômico, duas (1%) com viés político e uma (1%) ambiental. Cabe salientar que algumas ações foram classificadas em mais de uma categoria, por isso que o somatório dos valores ultrapassa o número total de ações de extensão desenvolvidas no período.

Através do gráfico, se visualiza que a categoria na qual as ações mais se enquadram é a educacional que é justificada pelo fato da UNIPAMPA ser uma instituição de ensino superior, que assume compromisso com a educação, tendo como missão primordial levar conhecimento e educação de qualidade para toda a comunidade (PI, 2009). A categoria social, por outro lado, é a segunda na qual as ações mais se enquadram, mostrando que a instituição

tem se relacionado com a comunidade local, interagindo e trocando experiências (BARQUERO, 2000).

A terceira categoria na qual há uma predominância das ações é a categoria cultural, evidenciando que a instituição possibilita o intercâmbio e a valorização cultural na integração com a comunidade, sendo essa uma possibilidade de definir a identidade local (KASHIMOTO et al., 2002). Vale ressaltar que nesta categoria se encontram além de ações que visam à valorização da cultura local, ações que promovem o intercâmbio cultural.

Ainda, dentre as atividades realizadas pela UNIPAMPA, a categoria econômica é a quarta categoria na qual as ações aparecem, mostrando que o conhecimento gerado pela universidade é capaz de contribuir para o desenvolvimento dos setores produtivos, auxiliando em um melhor alocamento dos recursos (GOEBEL; MIURA, 2004). Já as categorias política e ambiental são as categorias com menor número de atividades de extensão, ainda assim, a categoria política tem uma ação a mais do que a ambiental. Dessa forma, nas ações de extensão desenvolvidas durante o período considerado na análise, a preocupação com as questões ambientais é mínima. Apesar do entendimento de que é importante que a universidade partilhe de uma educação voltada para questões ambientais, pois o desequilíbrio no ecossistema oriundo da excessiva intervenção dos indivíduos vem ocasionando consequências graves para o meio ambiente (MANÉIA, 2016).

Nesse sentido, após a apresentação das categorias nas quais as ações de extensão realizadas via projetos de extensão desenvolvidos nos últimos cinco anos pela UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, se enquadram, no tópico 4.4, abaixo, consta a análise de como estas categorias contribuem para o desenvolvimento local, mais precisamente, para o desenvolvimento de Santana do Livramento.

4.4 A contribuição dos projetos de extensão desenvolvidos pela UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, no desenvolvimento local

Esta seção visa responder o quarto e principal objetivo da pesquisa que consiste em averiguar de que maneira as ações realizadas via projetos de extensão se relacionam com o desenvolvimento local. Para tanto, a análise foi feita através das categorias de análise que foram definidas a partir da literatura consultada, mais precisamente a partir dos autores Barquero (2007) e Dowbor (2006). Para tanto, no quadro 04, consta as ações de extensão, realizadas no período de 2014 a 2018, pela Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, e a categorização que a autora deu, considerando como a ação versava sobre o desenvolvimento local.

Quadro 04 - Ações de extensão e as contribuições para o desenvolvimento local

Projeto/Ação de extensão	Categorias analíticas do desenvolvimento local							
	Conhecimento e resgate dos espaços locais	Aumento da produtividade	Inovação	Atores locais em diálogo e engajados	Cooperação	Educação de qualidade e difusão do conhecimento	Valorização da cultura e da identidade local	Melhora da qualidade de vida e bem-estar ³
Potencialização e desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) do leite em Santana do Livramento.		X						
Centro de referência em direitos humanos.								X
Cine pampa.						X		
Convivendo com a diversidade – 2ª edição.								X
Educação Financeira para a nova Economia.						X		
A UNIPAMPA contribuindo na inclusão digital para a melhor idade, adultos e pessoas fora do mercado de trabalho das cidades de Santana do Livramento e Rivera-ROU.						X		
Memórias do golpe: ciclo de palestras sobre a ditadura militar na América Latina.						X		
Projeto qualidade no centro.				X				
A UNIPAMPA e as organizações parceiras contribuindo para o desenvolvimento e revitalização	X			X	X			

³Reconhece-se a existência de uma diversidade de categorias, mas para esse estudo especificamente foram consideradas estas.

da Vila Pampeiro do interior do município de Santana do Livramento.								
Agenda estratégica de Santana do Livramento: uma visão das entidades empresariais.				X				
ÁGORA: discursos em praça pública.						X		
Capacitação sobre Gestão de Patrimônio no setor público.						X		
Realização da Conferência Municipal de Saúde: Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas, direito do povo Brasileiro.					X			X
Educação Financeira para a nova Economia.						X		
A UNIPAMPA contribuindo na inclusão digital para a melhor idade, adultos e pessoas fora do mercado de trabalho das cidades de Santana do Livramento e Rivera-ROU.						X		
Investimento social – Doações e incentivos fiscais.								X
Projeto LivraElas.								X
PAMPEANO – Cursinho pré-ENEM do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa.						X		
Projeto revitalização da Vila Pampeiro.	X				X			
A sétima arte no contexto de movimentos sociais.							X	
Oficina prática em SICONV.						X		
Feira de troca de livros da UNIPAMPA.						X		

Feira de troca de livros da UNIPAMPA.						X		
Feira de troca de livros da UNIPAMPA.						X		
A bi nacionalização do aeroporto de Rivera.					X			
Catadoras e catadores em movimento: fortalecendo a economia solidária em Santana do Livramento (RS).				X	X			
Consumidor consciente.						X		X
Educação Financeira para a nova Economia.						X		
Ação de extensão: Participação no IX Fórum Estadual de Educação de Surdos com o projeto de extensão “Produção de artefatos da cultura surda na fronteira 2016”.						X		
Grupo de Aprendizado de Línguas Estrangeiras (GALE).						X		
I Concurso binacional de ideias inovadoras.			X					
A UNIPAMPA contribuindo para inclusão digital de pessoas com mais de 60 anos, adultos e pessoas fora do mercado de trabalho das cidades de Santana do Livramento e Rivera-ROU.						X		
Monitoramento dos projetos aprovados no Conselho Municipal de Saúde de Santana do Livramento.						X		X
PAMPASUL – UNIPAMPA simulações internacionais.						X		
PAMPEANO – Cursinho pré-ENEM do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais da						X		

Universidade Federal do Pampa.								
Projeto patinhas amigas.								X
Revitalização da Vila Pampeiro.	X				X			
Ação de extensão: Participação no movimento Setembro Azul UFRGS com o projeto de extensão “Produção de artefatos da cultura surda na fronteira 2016”.						X		
Todos pela qualidade: Ensinando gestão aos alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Livramento.						X		
Você é resiliente? Como as emoções podem influenciar na superação das adversidades do cotidiano.								X
WAR geopolítico.						X		
Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) do leite em Santana do Livramento.		X			X			
Cine pampa.						X		
Grupo de Aprendizado de Línguas Estrangeiras (GALE).						X		
Gênero e literatura.						X		
A UNIPAMPA contribuindo para inclusão digital de pessoas com mais de 60 anos, adultos e pessoas fora do mercado de trabalho das cidades de Santana do Livramento – Brasil, e Rivera - ROU – 8ª Edição.						X		
Jornadas internacionais de Direito Processual Penal e						X		

sobre o novo Código de Processo Penal.								
“O jovem Marx” no século XXI.						X		
Participação na constituição e no acompanhamento do Observatório Social de Santana do Livramento.					X			
Oficina: Multiplicando informações – IST’s e LGBTQ+ uma perspectiva de políticas públicas.								X
PAMPASUL - UNIPAMPA simulações internacionais.						X		
PAMPEANO – Cursinho pré-ENEM do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa.						X		
Semana farroupilha UNIPAMPA – Piquete tradicionalista Negro Lúcio.							X	
Mapa da violência e acesso à justiça: mulheres em situação de violência em Santana do Livramento.						X		X
Voluntários da UNIPAMPA na testagem de Hepatite C.					X			X
Despertando a atitude empreendedora: uma análise em escolas públicas de ensino médio.						X		
Clube de debates Direito & Arte.						X		
UNIPAMPA conte mais.						X		
Educação para a sustentabilidade financeira.						X		
GP PARTICIPA: Consulta popular na gestão de			X			X		

projetos.								
III Concurso binacional de ideias inovadoras.			X					
Incentivapampa.						X		
PAMPASUL - UNIPAMPA simulações internacionais.						X		
PAMPEANO – Cursinho pré-ENEM do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa.						X		
Piquete tradicionalista Negro Lúcio.							X	
Temáticas internacionais em diálogo.						X		
Seminário integrado de oficinas preparatórias para a Marcha Nacional das Mulheres Negras.						X		
Capacitação para monitores em turismo no roteiro enoturístico Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento - RS, Brasil.						X		
Produção de artefatos culturais surdos na fronteira.							X	
Curso de Euskera (língua basca).						X		
Produção de artefatos da cultura surda na fronteira.							X	
Produção de artefatos da cultura surda na fronteira.							X	
Produção de artefatos da cultura surda na fronteira 2018.							X	
La larga y corta historia del siglo XX.						X		

VI Seminário rumos da bacia leiteira.		X				X		
Apresentação da política da AGDI para o fortalecimento de APLs.		X				X		
Festival Estudantil Temático de Trânsito - FETRAN.						X		
Inovação para Santana do Livramento.			X			X		
I Maratona fotográfica UNIPAMPA em foco.						X		
Qualidade no bairro Centro.						X		
Roda de conversa: Processo criativo.							X	
Semana de Ação Mundial 2015.						X		
I Seminário binacional de turismo regional.				X				
África em foco.						X		
1º Encontro de extensionistas com os novos gestores municipais de Santana do Livramento.				X				
Participação no Fórum Regional em Defesa da Educação.						X		
II Maratona fotográfica UNIPAMPA em foco.						X		
Livramento uma melhor cidade.				X				
I SIED – Seminário Internacional de Estratégia e Desenvolvimento.						X		
Mini-simulação PAMPASUL: Edição União Africana.						X		
Violência, Estado e Mulheres: Roda de conversa sobre						X		

a criminalização do aborto.								
Capacitar pessoas e organizações envolvidas com o roteiro turístico ferradura dos vinhedos.						X		
Exibição de documentário: Fronteira da grandeza.						X		
A UNIPAMPA contribuindo com o processo eleitoral da UNAMOS – União da Associação de Moradores de Santana do Livramento.					X			
A UNIPAMPA contribuindo com o encontro do Lions Club de Santana do Livramento.					X			
1º Campeonato de futebol universitário da fronteira em comemoração aos 10 anos da UNIPAMPA.								X
II EGEAD (Encontro Gaúcho de Estudantes de Administração).						X		
II Seminário acadêmico Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento RS: Turismo e desenvolvimento na fronteira do Brasil com o Uruguai.						X		
Palestra e sessão de autógrafos comemorativa dos 194 anos de Santana do Livramento: Escritor Juremir Machado da Silva.						X		
Reunião da Câmara de Vereadores de Livramento na UNIPAMPA.						X		
Seminário de Direito “Migrações e(m) perspectivas”.						X		
Anima Campus e conheça a UNIPAMPA Santana do						X	X	

Livramento.								
Neurociência aplicada à aprendizagem na ed. inclusiva.						X		
Filme “Escola sem censura”.						X		
III SIED – Simpósio de Estratégia e Desenvolvimento.						X		
I Jornada jurídica fronteiriça						X		
I Olimpíada da juventude do campo de Santana do Livramento.								X
1º Encontro de trilateral de políticas para a igualdade racial na UNIPAMPA.						X		
Semana da China.						X		
Participação no VII Seminário Estadual da Polícia Civil.					X	X		
Seminário: “Construindo redes: O desafio da gestão”.				X				
Seminário Rotary – Distrito 4780.						X		
III Seminário acadêmico Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento RS: Turismo e desenvolvimento na fronteira do Brasil com o Uruguai.						X		
Programa de Educação Empreendedora.						X		
A Ferradura dos Vinhedos: Aperfeiçoamento e disseminação de conhecimentos.	X					X		

Associação Atlética Desportiva UNIPAMPA Livramento (AADUL).								X
--	--	--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria com base no SIPPEE e na bibliografia consultada.

A partir do quadro 04 percebe-se que das 116 ações de extensão a maior parte delas (77) vincula-se a categoria educação de qualidade e difusão do conhecimento, mostrando que há uma preocupação da instituição em levar o conhecimento desenvolvido pela universidade até a comunidade, como, por exemplo, o projeto PAMPEANO – Cursinho pré-ENEM do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa, que permite que a comunidade se prepare para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) a fim de que as probabilidades de ingresso no ensino superior público sejam maiores e, ainda, o projeto Grupo de Aprendizado de Línguas Estrangeiras (GALE), que proporciona cursos de idiomas estrangeiros para a comunidade acadêmica e externa.

Já, na categoria melhora da qualidade de vida e bem-estar, 15 ações estão vinculadas, das quais se destaca o projeto Associação Atlética Desportiva UNIPAMPA Livramento (AADUL), que através do esporte visa proporcionar bem-estar e saúde para a comunidade acadêmica e externa. Na categoria cooperação vinculam-se 13 ações, das quais se destaca a ação denominada Voluntários da UNIPAMPA na testagem de Hepatite C, onde o intuito é, através da parceria com instituições prestadoras de serviços, apoiar práticas que possam diminuir as causas e os efeitos de doenças.

Por outro lado, na categoria valorização da cultura e da identidade local nove ações estão vinculadas, dentre elas destaca o projeto, Semana farroupilha UNIPAMPA - Piquete tradicionalista Negro Lúcio, que tem o intuito de contribuir para a valorização da cultura gaúcha no ambiente acadêmico através da construção do piquete tradicionalista Negro Lúcio.

Na categoria atores locais em diálogo e engajados vinculam-se oito ações, destas destaca-se a ação Catadoras e catadores em movimento: fortalecendo a economia solidária em Santana do Livramento (RS), que visa fortalecer a Associação de Catadores Novo Horizonte, adotando os princípios da economia solidária e contribuindo para a interação com outros catadores e catadoras.

E, nas categorias conhecimento e resgate dos espaços locais, aumento da produtividade e inovação, estão vinculadas somente quatro ações em cada. A saber, a ação que se destaca na categoria conhecimento e resgate dos espaços locais é a ação UNIPAMPA e as organizações parceiras contribuindo para o desenvolvimento e revitalização da Vila Pampeiro do interior do município de Santana do Livramento, na qual a instituição junto com outras organizações pretende contribuir para a revitalização da Vila Pampeiro, localizada no interior do município. Na categoria aumento da produtividade se destaca a ação Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) do leite em Santana do Livramento, que tem como objetivo contribuir para a estruturação e fortalecimento do APL do leite no

município. E, na categoria inovação se destaca a ação I Concurso binacional de ideias inovadoras que prevê a criação de ideias inovadoras que possam contribuir para o desenvolvimento. Cabe salientar que algumas ações de extensão foram classificadas em mais de uma categoria de análise.

A partir disso fica claro que as ações de extensão realizadas pela UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, contribuem para o desenvolvimento local, primeiramente no âmbito da educação de qualidade e difusão do conhecimento, pois, através da aprendizagem que proporciona à comunidade, permite aos indivíduos encontrarem melhores maneiras de utilizar os conhecimentos gerais em ações que beneficiem o seu ambiente local, além de formar profissionais capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento local (DOWBOR, 2006).

Também, pela melhora da qualidade de vida e bem-estar, pois o desenvolvimento local também precisa ser pensado através do aumento do bem-estar do indivíduo, tanto nas dimensões psicossociais como ambientais e econômicas, acarretando em uma melhora na qualidade de vida da comunidade (MARTINS, 2002). Pelo diálogo e união com os atores locais e pela cooperação, pois a relação entre os atores locais permite a troca de conhecimentos e experiências, que com a presença de cooperação faz com que sejam criadas novas iniciativas capazes de contribuir para o desenvolvimento local (BARQUERO, 2000).

Ainda, através da valorização cultural e da identidade local, pois a cultura, além de contribuir para a interação entre a instituição e a comunidade, permite que seja conhecida a identidade do local e da comunidade, que a partir da afeição que partilha de seu entorno é capaz de contribuir para modificações locais (KASHIMOTO et al., 2002). Pelo conhecimento e resgate dos espaços locais, pois permite que sejam conhecidas as características e especificidades de cada localidade para que sejam criadas iniciativas específicas para o desenvolvimento de cada localidade (DOWBOR, 2006).

E, também por meio da inovação e do aumento da produtividade, sendo papel da instituição identificar as necessidades locais e através da transferência de conhecimento auxiliar no desenvolvimento dos setores produtivos. Ademais quando se pensa em inovação surge à importância da universidade enquanto geradora de inovações (GOEBEL; MIURA, 2004; ROLIM, 2006).

Dessa forma, se percebe a contribuição da UNIPAMPA no local, no entanto o processo de desenvolvimento é lento e gradual. Pois, a partir de um estudo realizado por Nunes (2019), no segundo semestre de 2018, foi percebido que a maioria dos discentes que ingressaram na UNIPAMPA acabaram permanecendo na região onde cursaram a graduação

ou pós-graduação, mantendo o conhecimento adquirido através da instituição retido na região. Nesse sentido, vê-se que o conhecimento transmitido pela UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, aos discentes e à comunidade poderá orientar ações rumo ao desenvolvimento do município. Sabendo que a partir do momento em que é atribuído aos atores locais, como universidades, escolas, comunidade, ONGs e setores públicos, o papel de agentes transformadores de seu entorno o processo de desenvolvimento local poderá se tornar mais efetivo, já que no espaço local os indivíduos se relacionam com os aspectos locais, se identificando e se apropriando, em prol do conhecimento da identidade local e da orientação de ações visando à modificação do seu entorno (MARTINS, 2002; DOWBOR, 2006).

Ademais, a UNIPAMPA também cumpre com o compromisso que apresentou desde o início no seu Projeto Institucional (2009), onde salientou que iria integrar-se com os atores locais, que já orientavam ações rumo ao desenvolvimento, para pensar alternativas e construir estratégias focadas para questões locais junto com estes atores. No qual, se pode perceber que nas ações de extensão realizadas via projetos de extensão desenvolvidos pela UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, nos últimos cinco anos, a instituição integrou-se com diversos atores locais como, por exemplo, comunidades rurais e urbanas, lideranças locais, órgãos públicos, associações, escolas públicas e arranjos produtivos locais.

Assim, a partir dos resultados obtidos neste capítulo e das considerações realizadas nos capítulos que antecederam este, no próximo capítulo constam as considerações finais realizadas frente à problemática que foi abordada na pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a análise da contribuição dos projetos de extensão, desenvolvidos nos últimos cinco anos (2014 a 2018), pela Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, para o desenvolvimento local. A saber, os debates acerca da noção de desenvolvimento local surgiram com o advento da globalização, a partir da preocupação dos atores locais com os desafios que o processo de globalização traria para a localidade. Dessa forma, entre os meios de se chegar ao desenvolvimento local tem-se a educação, que permite o compartilhamento de conhecimentos e é capaz de contribuir para o resgate dos espaços locais, além de proporcionar a formação de pessoas que podem vir a contribuir para o processo de desenvolvimento.

Neste sentido, a Universidade Federal do Pampa, atualmente com onze anos, enquanto instituição de ensino superior público vem contribuindo para a capacitação e difusão do conhecimento entre toda comunidade acadêmica, além, de integrar-se com a comunidade externa e demais atores locais por meio das ações de extensão desenvolvidas por ela. Sabendo que a extensão permite que a instituição se aproxime da comunidade local e conheça as especificidades e necessidades do local. Dentro disso, percebe-se que a UNIPAMPA, do Campus de Santana do Livramento, vem desempenhando papel significativo no que diz respeito à aproximação com a comunidade local, através dos seus projetos de extensão, pois entre o período de 2014 a 2018 a instituição registrou no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) 116 projetos de extensão.

Os projetos de extensão dividem-se entre projetos, cursos, eventos e programas, sendo que do total de projetos desenvolvidos durante o período considerado no estudo, foram realizados 66 projetos, oito cursos, 39 eventos e três programas. Ainda, se percebeu que, em 2014, foram desenvolvidos onze projetos, em 2015, 2016 e 2017 foram desenvolvidos 26 projetos em cada ano e, em 2018, foram desenvolvidos 27 projetos.

As ações são desenvolvidas por docentes e servidores técnico-administrativos em educação com a participação de discentes, vinculando-se aos cursos de graduação e pós-graduação do Campus de Santana do Livramento e de outros campi da UNIPAMPA. Nesse sentido, notou-se que, entre 2014 e 2018, o curso de graduação em Gestão Pública esteve relacionado a 66 ações, o curso de Relações Internacionais a 61 ações, o curso de Administração (matutino e noturno) a 60 ações, o curso de Ciências Econômicas a 43 ações, o curso de Direito a 29 ações, os demais cursos a oito e o programa de pós-graduação em Administração (PPGA) a sete ações.

Contudo, após as ações de extensão serem agrupadas nas categorias escolhidas para a análise se observou que 71 (48%) ações de extensão foram classificadas como sendo educacionais, 51 (34%) como sendo sociais, 13 (9%) como culturais, dez (7%) com viés econômico, duas (1%) com viés político e uma (1%) ambiental. Sendo importante salientar que algumas ações foram classificadas em mais de uma categoria, dessa forma o somatório dos valores ultrapassa o número total de ações de extensão desenvolvidas no período.

Assim, a partir das categorias que surgiram da literatura e das práticas realizadas no estudo bem como da análise das ações de extensão, ficou evidente que as ações de extensão desenvolvidas pela instituição têm contribuído para o desenvolvimento local, a partir da educação de qualidade e difusão de conhecimento, melhora da qualidade de vida e bem-estar, cooperação, valorização da cultura e da identidade local, união e diálogo com os atores locais, conhecimento e resgate dos espaços locais, aumento da produtividade e inovação. Aspectos estes que são considerados pela literatura como essenciais para o processo de desenvolvimento local. Dessa forma, as ações de extensão contribuem para o desenvolvimento de Santana do Livramento, através do conhecimento que proporcionam a comunidade santanense permitindo que esta desenvolva suas próprias estratégias rumo ao desenvolvimento, e a partir da integração da UNIPAMPA com diversos atores locais que já atuam em prol do município.

Ademais, a partir da criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que contribuiu para a democratização de acesso ao ensino superior, novas universidades federais foram criadas em pequenas e médias cidades com baixo índice de desenvolvimento, e estas instituições passaram a exercer papel importante na retomada do desenvolvimento das regiões onde estavam inseridas (REUNI, 2007; JUNIOR, 2014). Nesse sentido, a UNIPAMPA, Campus Santana do Livramento, enquanto instituição preocupada com o baixo desenvolvimento socioeconômico do município encontrado no momento de sua implantação vem desempenhando, a partir de seus projetos de extensão, importante papel no processo de desenvolvimento de Santana do Livramento, embora de maneira lenta e gradual (PI, 2009).

Com isso, espera-se que novos estudos sejam realizados sobre a temática, ampliando as discussões e atualizando as informações com o passar do tempo, pois é importante para o ambiente acadêmico e para a comunidade compreender como a instituição pode vir a contribuir para o desenvolvimento da localidade onde se encontra. Salientando que é de grande relevância a atuação do acadêmico na elaboração de estudos e pesquisas que venham agregar mais conhecimento tanto para o acadêmico quanto para a instituição.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 17-22, 2006.
- ALONSO, José Antonio Fialho. O Cenário Regional Gaúcho nos anos 90: Convergência ou mais Desigualdade? **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 97-118, 2003.
- BARBOSA, Gisele Silva. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Visões FSMA**, Macaé/RJ, 4ª ed, v. 1, n. 4, p.1-11,2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/ Portugal: Edições 70 LDA 1977.
- BARQUERO, Antonio Vázquez. Desarrollo Endógeno y Globalización. **Revista Eure**, Santiago de Chile, v.26, n.79, p. 47-65, 2000.
- BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desarrollo Endógeno: Teorías y Políticas de Desarrollo Territorial**. Madrid: Asociación Española de Ciencia Regional– Investigaciones Regionales, núm. 11, 2007.
- BIANCHI, Ana Maria. Albert Hirschman na América Latina e sua Trilogia sobre Desenvolvimento Econômico. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 131-150, 2007.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O Conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico**. Texto para Discussão EESP/FGV 157, 2008. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-conceitohistoricodesenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 21 mai 2019.
- CARRIÈRE, Jean-Paul; CAZELLA, Ademir Antonio. Abordagem Introdutória ao Conceito de Desenvolvimento Territorial. **Revista Eisforia**, Florianópolis, v. 4, n. especial 4, p. 23-47, 2007.
- DA ROSA, Edison; BORTOLINI, Maristela Helena Zimmer. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis, 2015. *E-book* (68 p.). Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 12 set 2019.
- DE OLIVEIRA, Júlio Cesar. Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil e dos Países da América Latina e do Caribe, 1975/2004. **Análise**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 27-46, 2006.
- DE OLIVEIRA, Gilson Batista. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, 2002.
- DOWBOR, Ladislau. **Educação e Desenvolvimento Local**, 2006. Disponível em: <https://dowbor.org/2006/04/educacao-e-desenvolvimento-local-doc.html/>. Acesso em: 28 ago. 2019.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e desenvolvimento local**. In: MAFRA, Jason; ROMÃO, José Eustáquio; SCOCUGLIA, Afonso Celso; GADOTTI, Moacir (Orgs.). *Globalização, Educação e Movimentos Sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Editora Esfera, p. 22-36, 2009.

FILHO, Jair do Amaral. A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. **Planejamento e Políticas Públicas - IPEA**, n. 23, p.261- 286, 2001. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/78/89>>. Acesso em: 11 jun 2019.

FLECK, Carolina Freddo. **A Universidade no Desenvolvimento do Mercado de Trabalho: Um estudo de caso em Santana do Livramento**. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 187. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. **Revista Expectativa**, Toledo/PR, v.3, n.1, p.35-47, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar: **Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

JUNIOR, Antonio de Oliveira. A universidade como polo de desenvolvimento local/regional. Uberlândia: **Caderno de Geografia**, Uberlândia/MG, v.24, n. especial 1, p.1-12, 2014.

KASHIMOTO, Emília Mariko; MARINHO, Marcelo; RUSSEFF, Ivan. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 3, n. 4, p. 35-42, 2002.

LOPES, Roberto Paulo Machado. **Universidade Pública e Desenvolvimento Local: Uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 75. 2001.

MACHADO, João Guilherme Rocha. PAMPLONA, João Batista. A ONU e o Desenvolvimento Econômico: Uma interpretação das bases teóricas da atuação do PNUD. **Economia e Sociedade**, Campinas/SP, v. 17, n. 1 (32), p. 53-84, 2008.

MALUF, Renato S. Atribuindo sentido (s) à noção de desenvolvimento econômico. **Revista de Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 53-86, 2000.

MANÉIA, Arismar. A responsabilidade ambiental da Universidade na formação humana. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria/RS, v. 20, n. 1, p. 274-282, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2009.

MARTELETO, Regina Maria. E SILVA, Antonio Braz de Oliveira. Redes e Capital Social: O enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 41-49, 2004.

MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento Local: Questões Conceituais e Metodológicas. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 3, n. 5, p. 51-59, 2002.

NUNES, Ana Alzira Mendez. **Universidade e Desenvolvimento: O Transbordamento de Conhecimento como Indutor da Mudança Institucional**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento/RS, p.171. 2019.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2014-2018. UNIPAMPA. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2018/04/pdi-2018.pdf>>. Acesso em: 28 mar 2019.

PI. **Projeto Institucional**. 2009. UNIPAMPA. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2013/04/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AG0_2009.pdf>. Acesso em: 28 mar 2019.

PROENÇA, Carlos Sangreman. **A Evolução do Conceito de Desenvolvimento**. Aveiro/Portugal: Camões Instituto da Cooperação e da Língua Portugal (UNAVE) 2016.

REUNI, Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. **Diretrizes Gerais** - agosto de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 18 abr 2019.

ROLIM, Cássio. **Índice de Inserção Regional das Instituições de Ensino Superior**. 2006. Disponível em: <<http://aplicativos.fipe.org.br/enaber/pdf/98.pdf>>. Acesso em: 11 jun 2019.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: Incluyente, Sustentável, Sustentado**. 3ªed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2008a.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2008b.

SANTANA, Weslei Gusmão Piau; SANTANA, Emilson Gusmão Piau; GOMES, Almiralva, Ferraz Gomes. **Desenvolvimento Territorial: Uma Nova Perspectiva para Formulação de Políticas Públicas na Bahia**. Encontro de Administração Pública e Governança, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnAPG468>>. Acesso em: 27mai 2019.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. **As Pessoas em Primeiro Lugar: A Ética do Desenvolvimento e os Problemas do Mundo Globalizado**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Jorge Antonio Santos; SILVA, Ozana Rebouças. Políticas Públicas de Educação Superior e Desenvolvimento Local: As Transformações no Município de Cachoeira (BA) após a Implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Redes**, Santa Cruz do Sul/RS, v. 24, n. 2, p. 209-232, 2019.

SCHNEIDER, Sérgio. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 6, n. 11, p. 88-125, 2004.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa. **Desenvolvimento institucional da Universidade Federal do Pampa**, 2018. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2018/08/dados-novo-unipampa-em-numeros-1.pdf>>. Acesso em: 11 set 2019.